



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MESTRADO ACADÊMICO
LINHA DE PESQUISA – LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE

Eliane Aparecida da Silva Ferreira

A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO
HUMANO INTEGRAL: UMA PRÁTICA SOCIOCULTURAL NA
ESCOLA PÚBLICA

Dissertação de Mestrado

Cruz Alta - RS

2017

Eliane Aparecida da Silva Ferreira

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO
HUMANO INTEGRAL: UMA PRÁTICA SOCIOCULTURAL NA
ESCOLA PÚBLICA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Aparecida Santana Camargo

CRUZ ALTA, RS

2017

Eliane Aparecida da Silva Ferreira

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO
HUMANO INTEGRAL: UMA PRÁTICA SOCIOCULTURAL NA
ESCOLA PÚBLICA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dra. Maria Aparecida Santana Camargo
Orientadora (UNICRUZ)

Prof^ª. Dr^ª. Vânia Maria Oliveira
Examinadora Interna (UNICRUZ)

Prof. Dr. Alexandre Machado Takahama
Examinador Externo (UNIPAMPA)

Prof^ª. Dra. Candida Elisa Manfio
Examinadora Interna Suplente (UNICRUZ)

Cruz Alta/RS, 31 de março de 2017.

A meus pais Hélio e Teresinha

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus queridos pais Hélio e Teresinha, que me apoiaram incansavelmente durante todos os meus anos de vida e de estudo, sempre acreditando em minha capacidade de superar desafios e conquistar meus objetivos.

Agradeço aos meus irmãos Eliano e Elisângela e aos meus demais familiares e amigos, os de perto e os de longe, que de uma maneira ou de outra me incentivaram a prosseguir.

Agradeço à minha querida e estimada orientadora Maria Aparecida Santana Camargo, que com sua paciência e generosidade, iluminou minha trajetória acadêmica e igualmente me fez acreditar em meu sucesso.

Agradeço aos meus queridos alunos, que com seus sorrisos e abraços me deram força para prosseguir e permitiram que a pesquisa acontecesse.

Agradeço aos colegas da escola Maria Bandarra Westphalen, que me inspiraram em tantas ocasiões e acreditaram em meu trabalho.

*A música é uma forma de comunicação poderosa, que
atinge a mente através do coração.*

(CAMPBELL, CAMPBELL& DICKINSON, 2000)

RESUMO

A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL: UMA PRÁTICA SOCIOCULTURAL NA ESCOLA PÚBLICA

Autora: Eliane Aparecida da Silva Ferreira

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Santana Camargo

Esta pesquisa trata-se de um projeto de musicalização desenvolvido com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. Teve como objetivo geral analisar a contribuição da música na escola como forma de desenvolvimento humano e sociocultural dos envolvidos no contexto estudado. Sua metodologia configurou-se enquanto uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, em que, durante três meses letivos, foram desenvolvidas atividades de educação musical, nas quais os alunos tiveram a possibilidade de sentir e conhecer experiências musicais diversas. As atividades foram registradas por meio de fotos, vídeos e também de maneira escrita. O referencial teórico da investigação foi embasado em autores como Campbell, Campbell e Dickinson (2000), Fonterrada (2008), Gardner (1994; 1995; 1996; 1998; 1999) e Ormezzano e Torres (2003). Os resultados foram percebidos em diferentes aspectos do desenvolvimento das crianças, principalmente os intelectuais, motores, psicológicos, culturais, musicais e sociais. Igualmente realçou-se a importância da valorização das diferentes habilidades implícitas no ser humano, das inteligências múltiplas, especialmente a linguística e a musical, e do incentivo à criatividade dos sujeitos participantes do projeto. Assim, as vivências experimentadas puderam colaborar no processo de formação, em que as crianças foram capazes de construir novos saberes a partir da música.

Palavras-chave: Aprendizagem. Cultura. Criatividade. Habilidades. Musicalidade.

ABSTRACT

THE CONTRIBUTION OF MUSIC TO INTEGRAL HUMAN DEVELOPMENT: A SOCIO-CULTURAL PRACTICE IN THE PUBLIC SCHOOL

Author: Eliane Aparecida da Silva Ferreira

Advisor: Prof. Doctor Maria Aparecida Santana Camargo

This research is a project of musicalization developed with first year students of the Elementary School of a public school in the city of Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brazil. The general objective was to analyze the contribution of music in the school as a way of human and sociocultural development of those involved in the studied context. Its methodology was set up as a qualitative approach of the research-action type, in which, during three school months, musical education activities were developed, in which the students had the possibility to feel and to know diverse musical experiences. The activities were recorded through photos, videos and also in written form. The theoretical framework of research was based on authors such as Campbell, Campbell and Dickinson (2000), Fonterrada (2008), Gardner (1994, 1995, 1996, 1998, 1999) and Ormezzano and Torres (2003). The results were perceived in different aspects of children's development, mainly the intellectual, motor, psychological, cultural, musical and social. It was also emphasized the importance of valuing the different abilities implicit in the human being, the multiple intelligences, especially the linguistic and the musical, and encouraging the creativity of the subjects participating in the project. Thus, the experienced experiences were able to collaborate in the formation process, in which the children were able to build new knowledge from music.

Keywords: Learning. Culture. Creativity. Abilities. Musicality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Dia da comemoração das Festas Juninas	22
Figura 2 – Dia da confecção dos instrumentos musicais feitos com material reciclável	24
Figura 3 – Alegria em confeccionar o próprio instrumento musical	24
Figura 4 - Registro a partir das músicas “É bom camarada” e “Dó, ré, mi, fá”	27
Figura 5 – Registro durante a história “Gato xadrez”	35
Figura 6 - Imagem da partitura da música “Atirei o pau no gato”	36
Figura 7 – Imagem da partitura da canção “Não atire o pau no gato”	36
Figura 8 – Foto registrada no dia em que entoaram “O cravo e a rosa se perdoaram”	38
Figura 9 – Atividade de pintura sobre a história “Meninos de todas as cores”	42
Figura 10 – Atividade com a música “Aquarela”	43
Figura 11 – Foto registrada durante a última atividade do projeto.....	47

LISTA DE MÚSICAS

Música 1 – O balão tá subindo	20
Música 2 – Capelinha de melão	20
Música 3 - Pula a fogueira	21
Música 4 - É bom camarada (Da minha viola)	25
Música 5 – Dó, ré, mi, fá	27
Música 6 – A barata diz que tem	28
Música 7 – A dona aranha	29
Música 8 – Papagaio loro.....	30
Música 9 – Gosto muito da minha escola	31
Música 10 – Terra saudade	32
Música 11 – Se esta rua fosse minha	33
Música 12 – Marcha soldado	34
Música 13 – Atirei o pau no gato.....	35
Música 14 – Não atire o pau no gato	36
Música 15 – O cravo brigou com a rosa	37
Música 16 – O cravo e a rosa se perdoaram	37
Música 17 - O sapo não lava o pé.....	39
Música 18 – Partes da história “Onde está o rabo do sapo?”	39
Música 19 – A velha a fiar.....	40
Música20 – Se toda cor.....	41
Música21 – Aquarela	43
Música22 – O sítio do seu Lobato	45
Música 23 – Borboletinha.....	46

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL.....	11
2 METODOLOGIA.....	15
2.1 Primeiros acordes	15
2.2 Desenvolvimento das atividades musicais na escola.....	18
3 MÚSICA NA SOCIEDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES	48
3.1 A música no Brasil como manifestação social	50
3.2 Música na escola.....	51
3.3 Contribuições da música para o desenvolvimento humano e sociocultural	53
3.4 Contribuições da música para o processo de letramento na escola	55
3.5 A alegria, a criatividade e a construção e reconstrução da autoestima a partir da música ..	58
4 AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A INTELIGÊNCIA MUSICAL.....	63
5 ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL POR MEIO DE UM PROJETO NA ESCOLA.....	68
ACORDES FINAIS.....	81
APÊNDICE 1	89
APÊNDICE 2	90
APÊNDICE 3	91
APÊNDICE 4	92
APÊNDICE 5	95

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

*Todos somos inerentemente musicais e podemos desenvolver
essa capacidade em nós mesmos e nos outros.*
(CAMPBELL, CAMPBELL & DICKINSON, 2000, p. 132).

A música faz parte da vida. É até mesmo impossível encontrar alguém que não tenha vivenciado nem sequer a experiência da escuta musical em algum momento de sua existência, visto que os ambientes encontram-se repletos de sons e melodias que transitam pelo dia a dia, encaixando-se na vida, podendo ser ouvidos, sentidos e vivenciados. Música é movimento, é sentimento, é pensamento, é arte, é linguagem e, por assim ser, faz parte da vida das pessoas que inerentemente são, também, musicais. A respeito dessa interação, Ormezzano e Torres (2003, p. 123) salientam que tal relação é:

[...] um entrelaçamento música-homem-mundo vivido, toda uma caminhada impregnada de sentimentos que vão mudando de intensidade como nos movimentos de uma Sinfonia: fortes e vibrantes, lentos ou moderados. A música caminha conosco desde as primeiras carícias no berço até os momentos de nossa velhice, forte em semelhanças e recordações.

Dessa forma, entende-se que discutir sobre musicalidade é demonstrar, igualmente, a preocupação com os sujeitos enquanto seres integrais, pois essa linguagem, por suas imensas possibilidades¹, é capaz de harmonizar a vida e tornar as pessoas mais sensíveis, críticas e criativas. E por que não refletir sobre música na escola, espaço em que se pretende oferecer oportunidades de o aluno vivenciar experiências que geram novos conhecimentos e saberes e contribuem com o seu desenvolvimento integral?

Nessa perspectiva, o que está problematizado nesta pesquisa é o desenvolvimento de um projeto de música na escola, com crianças de uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual. Acredita-se que um projeto de música pode auxiliar os participantes a desenvolver a inteligência musical, a exercitar sua sensibilidade, a conhecer outras culturas musicais e a admirá-las. Além do mais, ao se trabalhar com música, pode-se ampliar a visão de mundo e, do mesmo modo, a refletir sobre tudo o que existe no universo

¹As diferentes possibilidades serão percorridas ao longo da pesquisa, embasadas em estudos realizados por Gardner (1994; 1995; 1996; 1998; 1999), Fonterrada (2008), Hummes (2004), Ilari e Mateiro (2011), entre outros autores.

para ser apreendido, experienciado e como se expressar nesta ambiência. Acerca destes estímulos proporcionados pela música, Hummes (2004, p. 22) refere que:

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura.

Isso justifica porque as atividades com música estão previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº. 9.364/1996 e na Lei 11.769/2008, e deveriam acontecer em todas as escolas brasileiras, já que podem contribuir com a construção do conhecimento do educando e colaborar com o seu desenvolvimento humano. Todavia, há dificuldades nesse sentido devido ao fato de ainda existir um número pequeno de profissionais que entendam de música e desafiem-se a desenvolver um trabalho de educação musical na escola, além, igualmente, da falta de preparo de alguns profissionais da educação para enfrentar tais obstáculos.

Nesse contexto, a ideia foi consolidar na escola a alternativa de um trabalho de educação musical que pudesse vir a colaborar com o desenvolvimento humano integral e também garantir o cumprimento da LDB. A ideia não era, necessariamente, formar músicos profissionais, mas, sim, ampliar a inteligência musical², contribuindo no processo de formação dos sujeitos. Assim, através de diferentes atividades de educação musical, procurou-se permitir que os alunos construíssem seus conhecimentos de maneira mais significativa e prazerosa.

A educação musical pode, em muito, acrescentar ao desenvolvimento humano por meio da exploração e da valorização de diversas habilidades. A musicalidade na escola vem a potencializar pessoas mais sensíveis, mais humanas e mais autônomas, além de ampliar os horizontes culturais e os conhecimentos musicais. Se fora da escola existem tantas possibilidades musicais que envolvem as pessoas e as tornam seres humanos mais felizes e completos, porque não utilizar a música dentro da escola para torná-la um lugar melhor, mais feliz, sendo vista, de mesma maneira, como um espaço de autonomia, cultura e alegria?

Diante de tantas possibilidades que são viáveis por intermédio de um trabalho com educação musical no ambiente escolar, é que se constrói a justificativa da presente pesquisa. Esta advém, em primeiro lugar, de uma motivação de cunho pessoal, em decorrência de a música fazer parte da trajetória pessoal e profissional da pesquisadora, mesmo não sendo uma

² Inteligência musical é uma das oito inteligências múltiplas segundo os estudos de Gardner (1994; 1995; 1996; 1998; 1999) e será explicada em capítulo específico ao longo da pesquisa.

musicista profissional. Além disso, compreende-se que a arte, em todas as suas formas e manifestações de expressão, deve integrar os conhecimentos escolares, pois envolve aspectos culturais, movimentos, criatividade e sentimentos. Tais fatores vêm ao encontro dos objetivos do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado Acadêmico – da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS).

Consequentemente, trabalhar a musicalidade na escola, com crianças do primeiro ano, no qual a pesquisadora é a professora titular, possibilitou envolver seus atores de maneira significativa na vida e na cultura e reafirmou a função social dessa instituição, a qual é um espaço que promove o desenvolvimento humano e social, favorecendo a construção da cidadania. É por isso que esta Dissertação enquadra-se na Linha de Pesquisa Linguagem, Comunicação e Sociedade desse Mestrado Interdisciplinar.

Considera-se que musicalizar conteúdos trabalhados na escola traz a possibilidade de apreensão de conhecimentos interdisciplinares, como, por exemplo, alfabetizar e contribuir com o processo de letramento por meio das letras das músicas. Muito além de desvelar e valorizar a musicalidade, foi possível conduzir ao desenvolvimento das inteligências múltiplas (GARDNER, 1995; 1998) e da pessoa humana como um todo. E, para tanto, foi lançado mão de todos os conhecimentos da pesquisadora, que é pedagoga. Em função disso, o aprofundamento musical ocorreu de acordo com tal formação. Mas houve o interesse da educadora em buscar conhecimentos musicais que pudessem contribuir para o ambiente de ensino-aprendizagem que é a escola. Quanto ao papel do professor que se dedica à inclusão da música na escola, Fonterrada (2008, p. 276) afirma que:

Sem dúvidas, há atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe, com o objetivo de estimular o gosto pela música; ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente sonoro escolar ou das imediações, ou mesmo criar em seus alunos hábitos de escuta e experimentação com sons. Para isso, o professor não necessita de formação específica, mas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons, além do “instinto de um sabujo”, para farejar bibliografia e materiais que possam auxiliá-lo nessa prática.

Nesse sentido, é que, independente do lugar em que se encontre a escola e da realidade social a qual pertença, para que se consiga trabalhar com música em tal espaço, é indispensável que, antes de tudo, o professor tenha consciência de sua importância para o desenvolvimento humano e tenha o desejo de aprender, para que possa explorá-la da melhor maneira possível em sala de aula. Isso pode fazer com que o educador seja um agente de mudança, ao trazer para a instituição de ensino a possibilidade de vivenciar atividades artísticas, muitas vezes, inexistentes ou precárias em boa parte das escolas públicas do Brasil.

Por isso que se torna importante relatar que a escola escolhida para desenvolver o projeto de educação musical em questão, trata-se de uma instituição pública estadual e pertence a um contexto de vulnerabilidade social, em que a comunidade escolar possui poucas opções de atividades artísticas, musicais, culturais e de lazer. Surgiu daí o problema de pesquisa e, com isso, algumas indagações foram feitas ao ponto de verificar se seria significativo para aquele ambiente desenvolver o referido projeto. Então, questionou-se: Um projeto de música poderia contribuir com a melhoria da qualidade da educação nessa escola? Quais as contribuições da música para o desenvolvimento humano e sociocultural nesse contexto escolar para os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental?

A partir do problema de pesquisa foram organizados os propósitos que poderiam ser alcançados. Logo, o objetivo geral foi analisar a contribuição da música na escola como forma de desenvolvimento humano e sociocultural dos envolvidos no âmbito estudado. Já os objetivos específicos constituíram-se em: a) Evidenciar a importância da música na escola, como recurso pedagógico interdisciplinar; e, b) Propor e realizar um projeto de música na escola pública, como possibilidade de promoção do desenvolvimento humano e sociocultural.

Com efeito, a metodologia configurou-se enquanto uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, em que, durante três meses letivos, foram desenvolvidas atividades de educação musical, nas quais os alunos tiveram a possibilidade de sentir e conhecer experiências musicais diversas. As atividades foram registradas por meio de fotos, vídeos e também de maneira escrita. Tratou-se, pois, de uma pesquisa empírica de cunho qualitativo.

Para o entendimento de todo o processo investigatório, esta Dissertação foi organizada e estruturada em cinco capítulos, a saber: 1) Contextualização Inicial; 2) Metodologia da Pesquisa; 3) História da Música na Sociedade e suas Contribuições; 4) As Inteligências Múltiplas e a Inteligência Musical; e, 5) Análise das Vivências em Educação Musical por meio de um projeto na escola. Nesse caminho, aqui estão relatadas todas as experiências vivenciadas durante os três meses de projeto na escola, sendo realizada uma análise profunda dos dados coletados, desde os questionários, perpassando pelas atividades desenvolvidas com as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual, visando discutir os reflexos trazidos pela música no espaço escolar.

2 METODOLOGIA

2.1 Primeiros acordes

Assim como a construção de uma música, a qual possui ritmo, melodia, harmonia e, muitas vezes, letra, dentre outros elementos, a concepção de uma pesquisa é complexa e possui suas diferentes dimensões. Nesse sentido, esta investigação é organizada em diversos tópicos, sendo que, metodologicamente, é um estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação, através da qual não há somente a preocupação com a coleta de dados, mas, sim, com todo um universo de enfoques sociais. Como explica Minayo (2010, p. 02):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A investigação aconteceu, primeiramente, na forma de pesquisa bibliográfica, por meio da qual foi selecionada a literatura pertinente e, após, realizadas reflexões a respeito da função social da escola, da importância de se desenvolver um projeto de música neste espaço e da valorização da música na instituição escolar como propulsora do desenvolvimento humano e social. Estes estudos foram embasados em autores que pesquisam nesta área, como Fonterrada (2008), Freire (1989; 1996), Gardner (1994; 1995; 1996; 1998; 1999) e Brito (2003).

Em um segundo momento, a análise perpassou para o campo da pesquisa-ação, oportunidade em que ocorreu a elaboração e a aplicação de questionários e a interação no ambiente escolar, por intermédio de um projeto sociocultural e artístico com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Estado do Rio Grande do Sul. Com suporte nos ensinamentos de Freire (1996, p. 98), para quem “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo”, e por meio da pesquisa-ação, pretendeu-se interagir com os alunos do ambiente estudado, a fim de reafirmar uma das funções da escola, que é a de fomentar a cidadania pelo comprometimento e pela conscientização com o contexto vivenciado. Nesse sentido, a respeito da pesquisa-ação, Thiollent (2002, p.14) afirma que:

Entre as diversas definições possíveis, daremos a seguinte: a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Pesquisa-ação é investigar uma situação e compreendê-la, é agir de forma coletiva para tentar resolver um problema. Contudo, vai muito além de solucionar uma adversidade, é a busca da mudança de um contexto social. Conforme refere Dionne (2007, p. 23), “veremos que o objetivo primeiro da pesquisa-ação é mudar uma dada situação particular levando em consideração a totalidade concreta tal como é vivida”. Ou seja, pesquisa-ação pode ser compreendida como aquela investigação que, além de conhecer a realidade, interage com ela tentando trazer alguma contribuição para a sua transformação.

Nessa perspectiva, o intuito foi desenvolver um projeto de pesquisa-ação em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Cruz Alta/RS, com a finalidade de auxiliar no crescimento humano e sociocultural dessas crianças. Ademais, buscou-se valorizar e ampliar as habilidades artístico-musicais dos atores envolvidos na pesquisa, o desenvolvimento da criatividade e, igualmente, acrescentar vivências para um ambiente alfabetizador mais alegre e mais motivador.

Desta maneira, para atingir os objetivos específicos dessa proposta, foi construído e desenvolvido um projeto de educação musical, o qual foi realizado duas vezes por semana, no turno da tarde, durante um trimestre letivo na escola, nos meses de junho, julho, agosto e início de setembro de 2016. As atividades realizadas com as crianças foram as mais variadas possíveis. O projeto teve cunho interdisciplinar, pois envolveu outras áreas do conhecimento além das artísticas, tais como: 1. Escuta mais sensível dos sons do ambiente; 2. A apreciação de diferentes culturas musicais e cantigas populares; 3. Construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis; 4. Atividades com dança e expressão corporal; 5. Criação de canções; e, 6. Reflexões a respeito de diferentes temas em estudo que apareceram nas letras das canções. Segundo sintetiza Brito (2003, p. 15) em um relato de experiência em Educação Musical com crianças, o autor constatou que:

[...]“Fazendo música”, essas crianças também pensavam sobre música: partindo de sua própria experiência, com as vivências e os conhecimentos já conquistados, contextualizavam o fazer numa dimensão mais ampla e rica, refletindo, desde então, sobre a importância e o papel que a música tem no conjunto de valores constituintes da cultura humana.

Com a intenção de acrescentar qualidade ao projeto, para a coleta de dados, durante o transcorrer do projeto de pesquisa-ação, a pesquisadora aplicou um questionário com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, participantes da pesquisa e seus respectivos responsáveis. A análise de tais dados consta realizada, ao final da pesquisa, à luz das teorias de estudiosos da área da música e do desenvolvimento humano, tais como Gardner (1994; 1995; 1996; 1998; 1999), Fonterrada (2008) e Freire (1989; 1996).

Por isso, a apreciação das respostas dos questionários, processados no início e no final da pesquisa com os participantes do projeto, enfoca a mudança ou não do comportamento dos alunos em relação às atividades musicais e à construção de novos conhecimentos, inclusive no que concerne ao processo de alfabetização e letramento e a respeito da importância da música para o desenvolvimento humano integral, incluindo a aprendizagem e valorização da cultura e da linguagem. Desta maneira, o exame dos dados também foi perpetuado por meio da observação direta e participante.

Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídas vinte e três crianças de uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, entre as idades de seis a oito anos, que tiveram a possibilidade de ouvir músicas, cantar, dançar e participar de atividades musicais. Uma dessas crianças possui uma deficiência física conhecida como Hemiplegia à direita, outra criança apresenta um quadro de deficiência mental leve, associada a um distúrbio alimentar grave, uma criança com depressão infantil e outras duas crianças apresentam quadro de hiperatividade.

Todos os sujeitos participantes são alunos da turma em que a pesquisadora é a docente e tiveram a devida autorização dos responsáveis. A respeito dos critérios de exclusão, foram afastadas crianças de outras séries do Ensino Fundamental, pois a pesquisa foi desenvolvida apenas com crianças de uma turma do primeiro ano. Também não seriam incluídas as crianças do primeiro ano que não tivessem interesse em participar de atividades musicais ou estivessem impossibilitadas de forma física e emocional, mas o fato não ocorreu e todas as crianças participaram de todas as atividades propostas.

No que se refere ao orçamento e aos recursos financeiros necessários para a realização da pesquisa, estes não envolveram gastos ou custos aos participantes, todos os encargos estiveram por conta da pesquisadora, a qual financiou os materiais necessários para o desenvolvimento do projeto. Os objetos utilizados foram materiais recicláveis para a confecção de instrumentos musicais, sem quaisquer ônus, pois foram arrecadados através da reutilização de garrafas pet limpas, latinhas de alumínio vazias e tampas reutilizáveis de

utensílios domésticos em desuso, além de folhas de ofício, lápis de cor, tesouras, cola e fita adesiva.

2.2 Desenvolvimento das atividades musicais na escola

A educação musical é capaz de enriquecer o desenvolvimento humano, através da exploração e da valorização das habilidades. A música, tanto na escola quanto fora dela, vem contribuir com a promoção, inserção e inclusão de pessoas mais sensíveis e autônomas, além de ampliar os horizontes culturais e os conhecimentos musicais.

(FERREIRA, SOUZA e CAMARGO, 2016, p. 348).

Na escola, a pesquisa teve início no mês de junho, por meio de uma conversa com os responsáveis pelos alunos, momento em que foi apresentada a proposta do projeto. Nesta data, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser lido e assinado, que consta no Apêndice 4. Os participantes também receberam o primeiro instrumento de coleta de dados construído pela pesquisadora, o questionário para período inicial³.

Embora a pesquisa estivesse sendo desenvolvida na turma em que a pesquisadora é a professora titular e esta já tenha um conhecimento inicial sobre os alunos envolvidos, através do questionário aplicado foi possível obter algumas informações relevantes a respeito dos sujeitos, os quais ainda não eram de conhecimento da pesquisadora. Assim, o questionário serviu como um relevante instrumento de coleta de referências.

Uma das informações obtidas a partir do questionário inicial, aplicado aos responsáveis pelos alunos, foi o fato de que todas as crianças possuem contato com a música fora da escola, sendo que essa interação acontece, na grande maioria das situações, através da escuta de músicas pelo rádio e/ou pela televisão, mas não por meio da manipulação, uso ou convivência com instrumentos musicais. Das vinte e três crianças participantes do projeto, apenas duas possuíam familiaridade com instrumentos musicais no início do desenvolvimento da pesquisa.

Outro dado relevante é que todos os responsáveis referiram acreditar ser importante o uso de música na escola para o processo de ensino-aprendizagem. As respostas mais recorrentes foram a de que com a música a criança aprende mais fácil, pois consegue memorizar melhor os conteúdos e decorar muito rapidamente as letras das músicas. Uma das mães colocou que percebeu que, se ela deixasse, sua filha cantaria o dia todo, visto que tem muita facilidade para aprender música, deixando-a muito feliz.

³ Este questionário encontra-se no Apêndice 1.

Na sequência da pesquisa, ainda no mês de junho, outro questionário foi aplicado aos participantes da turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, sendo que, nesse momento, as crianças foram questionadas a respeito do gosto musical, do momento em que conviviam com esta arte e se já haviam aprendido algo em razão da música. As respostas foram muito semelhantes em relação ao gosto por música, já que todas disseram gostar muito de música. A diferença nas respostas ocorreu na questão que trata do aprendizado por meio da música, uma vez que muitas crianças não sabiam dizer se já haviam aprendido algo, mas que sabiam cantar muitas músicas e, algumas, até sabiam de cor.

Mediante as respostas obtidas nos questionários, foi possível verificar que trabalhar com música na turma em questão seria trazer para perto das crianças experiências com algo que elas gostavam e, por isso, a oportunidade de obter excelentes resultados, seria viável. Igualmente observou-se que os conhecimentos musicais poderiam ser trabalhados, sendo, assim, construída a ideia de que o contato com instrumentos e vivências musicais poderia incentivar a busca, pelos envolvidos, de novos saberes, além da valorização de aspectos culturais e artísticos apoiando-se nas atividades propostas, gerando, conseqüentemente, desenvolvimento humano. Nesse sentido é que se confirmou a hipótese inicial, ou seja, de que os participantes da pesquisa construiriam novos conhecimentos culturais, musicais e ortográficos com a intervenção musical, igualmente desenvolverem uma escuta mais sensível e apurada dos sons do dia a dia, o que poderia levar a uma maior atenção e concentração nas atividades diárias, tanto escolares quanto sociais.

Acreditando no desenvolvimento humano integral por meio da música, em suas diferentes dimensões, seja no que diz respeito aos aspectos cognitivos, emocionais, físicos, culturais, artísticos ou sociais, deu-se início à sistematização e execução das atividades de educação musical previstas no projeto. Por estar trabalhando com um projeto em uma turma de crianças do primeiro ano, em que atividades lúdicas e literárias são essenciais para o processo de letramento e desenvolvimento, optou-se por iniciar as ações com os alunos recorrendo a uma narrativa cantada. A história escolhida foi “Festas Juninas”, da Turma da Mônica (s/d), do escritor Maurício de Souza, considerando que as atividades tiveram início na segunda quinzena do mês de junho, mês das festas juninas pertencentes à cultura popular.

História cantada é um tipo de contação de histórias em que partes da história são contadas através da musicalização, em que se coloca melodia em frases das personagens da narrativa. É uma maneira divertida e diferente de contar história e, inclusive, conforme Ilari e Mateiro (2011, p. 47), “contar, para as crianças pequenas, histórias em que os personagens ganham motivos musicais é uma forma de explorar esses motivos e aguçar o ouvido interno”.

Nesse aspecto, foi possível fazer uso de melodias de música folclóricas já conhecidas das crianças, a fim de que pudessem acompanhar e cantar juntas após a primeira apresentação da professora, repetindo a letra e a melodia. Foi o que a docente fez para contar a história naquele momento, utilizando a melodia da cantiga folclórica “Cai, cai, balão”. A mesma atividade pode ser desenvolvida com a criação, pela professora, de uma nova melodia.

Após a contação da história, foram cantadas, dançadas e interpretadas outras músicas folclóricas juninas. As músicas escolhidas foram “O balão tá subindo”, “Capelinha de melão” e “Pula a fogueira”. As letras das canções recentemente citadas encontram-se abaixo:

Música 1 – O balão tá subindo⁴

Autor: Desconhecido

Versão: Eliana

Tonalidade: D (ré maior)

O balão tá subindo

Tá caindo a garoa

O céu é tão lindo

E a noite é tão boa

São João

São João

Acende a fogueira

do meu coração

Música 2 – Capelinha de melão⁵

Autor: Desconhecido

Tonalidade: A (lá maior)

Capelinha de Melão é de São João

É de Cravo é de Rosa é de Manjeriçã

São João está dormindo

Não acorda não!

⁴ Cantiga do folclore popular, com versão cantada por Eliana (s/d).

⁵ Cantiga do folclore popular (s/d).

Acordai, acordai, acordai, João!

Música 3 – Pula a fogueira⁶

Autor: João Bastos Filho

Tonalidade: G (sol maior)

Pula a fogueira Iaiá

Pula a fogueira Ioiô

Cuidado para não se queimar

Olha que a fogueira já queimou o meu amor

Pula a fogueira Iaiá

Pula a fogueira Ioiô

Cuidado para não se queimar

Olha que a fogueira já queimou o meu amor

Nesta noite de festança

Todos caem na dança

Alegando o coração

Foguetes, cantos e troca na cidade e na roça

Em louvor a São João

Nesta noite de folguedo

Todos brincam sem medo

A soltar seu pistolão.

Morena flor do sertão, quero saber se tu és

Dona do meu coração

Na sequência, as crianças foram levadas para o pátio da escola para brincar de cantigas de roda. A cantiga escolhida foi “Ciranda Cirandinha” e, no momento em que a criança nomeada entrava na roda, ao invés de dizer um “verso bem bonito”, elas deveriam

⁶ Cantiga do folclore popular, com versão cantada por Forróçacana (s/d).

cantar uma música folclórica que gostassem com a finalidade de a professora conhecer as músicas que já sabiam.

Nesta atividade todas as crianças presentes aceitaram participar e envolveram-se bastante entoando cantigas como “Atirei o pau no gato”, “Borboletinha”, “A dona aranha”, “A velha a fiar”, entre outras. Inclusive, em tal ação, surgiram as primeiras criações musicais dos sujeitos, já que um dos alunos, ao invés de cantar uma canção popular, criou uma letra e uma melodia a qual falava sobre sua vida. Ao voltar para a sala de aula foram recebidos com um lanche composto por comidas típicas das festas juninas, como pipoca e bolo de milho. Para finalizar a tarde, os participantes fizeram um desenho da festa junina e aprenderam a escrever as palavras “festa junina”, “pipoca”, “chapéu” e “balão”. Durante a semana seguinte o tema sobre festas juninas continuou sendo abordado em sala de aula e as músicas folclóricas dessa época prosseguiram sendo entoadas pelas crianças e pela professora, sempre prestando atenção ao ritmo adequado e à melodia das canções.

Figura 1- Dia da comemoração das Festas Juninas



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2016.

No prosseguimento da pesquisa-ação, já no início do mês de julho, foram escolhidas pela professora, a partir de conversas com as crianças, algumas músicas do folclore popular para serem utilizadas ao longo do projeto no desenvolvimento de atividades de educação musical. O propósito foi de não só conhecer um pouco mais da cultura musical popular, mas, igualmente, para alfabetizar, refletir a respeito de aspectos do dia a dia, interpretar e aprender conceitos musicais como ritmo, melodia, harmonia e notas musicais maiores.

A ideia era de que tudo o que fosse trabalhado estivesse interligado com os conteúdos que eram sendo estudados em sala de aula durante o trimestre do projeto. Nesse

sentido, as cantigas populares selecionadas para serem executadas foram “Atirei o pau no gato”, “O cravo brigou com a rosa”, “O sapo não lava o pé”, “A velha a fiar”, “O sítio do seu Lobato”, “Dó, ré, mi,fá”, “Da minha viola”, “A barata diz que tem”, “A dona aranha”, “Marcha soldado”, “Aquarela”, “Borboletinha”, “Se esta rua fosse minha” e “Papagaio louro”. Também foram interpretadas as versões “Não atire o pau no gato” e “O cravo e a rosa se perdoaram”, com a finalidade de realizar comparações.

Além de músicas folclóricas, foram utilizadas também outras histórias infantis, que tiveram partes musicadas. Foram as seguintes narrativas: “Onde está o rabo do sapo?”, de autoria de Guimarães (2005), “Uma joaninha diferente”, de Melo (2008), “À procura do bom humor”, de Oram (2011), “Dona Baratinha”, do folclore popular (s/d), “Música no zoológico”, de França (2011), “Viviana a Rainha do Pijama”, de Webb (2011), “Os músicos de Bremen”, dos Irmãos Grimm (2015), “Ritmo é tudo”, de Elia (2012), “O gato xadrez”, de autor desconhecido (s/d), “Maluquices musicais e outros poemas”, de Santos (2009) e “Meninos de todas as cores”, de Soares (2010).

As histórias narradas foram musicadas e trouxeram a proposta da criação de novas músicas com os temas em estudo. Também foram contadas algumas lendas folclóricas da região e o do país, com o objetivo de aproximar as crianças da cultura popular. Foram expostas a “Lenda da panelinha”, a “Lenda fundação de Cruz Alta”, a “Lenda da Yara” e a “Lenda do Saci Pererê”, todas com alguma parte musicada ou com música relacionada. Todas as histórias, lendas e músicas trabalhadas ao longo do projeto serão explicadas como e quando foram desenvolvidas na sequência desse capítulo.

Na continuidade das atividades da pesquisa-ação, após a percepção do interesse das crianças pela música e com o intuito de aproximá-las de diferentes recursos musicais, foi apresentado o filme “Um plano para salvar o planeta” (SOUSA, 2011), em que esteve abordado o tema “Reutilização e Reciclagem”. A partir desta película, foram confeccionados instrumentos musicais feitos com material reciclável e reutilizado, como tambores e chocalhos. Com os equipamentos construídos aconteceu a criação da banda da turma, onde foram trabalhados os primeiros conceitos de ritmo e nomes das notas musicais para as crianças que tiveram interesse. A professora, que é violonista, levou seu instrumento para a sala de aula, proporcionado aos alunos que quisessem, manuseassem o instrumento e aprendessem alguns acordes.

Figura 2 - Dia da confecção dos instrumentos musicais feitos com material reciclável



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2016.

Figura 3 – A alegria em confeccionar seu próprio instrumento musical



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2016.

Após o filme acima citado e a confecção dos instrumentos musicais com material reciclável, durante as duas semanas seguintes foram trabalhadas, em sala de aula, questões referentes ao cuidado com o meio ambiente, como os três “erres” (reduzir, reutilizar e reciclar) e como deixar o ambiente melhor por meio da arte, que pode ser a música. Por isso, foi contada a história “Música no zoológico” (FRANÇA, 2011), que além de abordar em seu conteúdo questões de cuidados com os animais e a natureza, conta a história de animais músicos, trazendo alguns conceitos básicos a respeito de ritmo e noção das notas musicais.

A partir da história, a professora explicou quais eram as sete notas musicais e como poderiam ser utilizadas. Foi elucidado o que era uma clave de sol e como era seu desenho. Nessa perspectiva, para que pensassem melhor e fixassem os nomes das notas musicais, as crianças aprenderam a cantar em um dia a música folclórica “É bom camarada” e em outro

dia a música “Dó, ré, mi, fá”, também do folclore popular. Ambas foram cantadas acompanhadas com os instrumentos musicais feitos pelas crianças, além de trabalhadas noções de ritmo por meio de palmas ao som da música.

Vídeos dessas atividades foram gravados e fotos foram registradas e ambos apresentados durante a defesa pública da dissertação. A ideia era construir algumas noções musicais, como ritmo, melodia. Isso porque as crianças ainda estão em processo de alfabetização, não estando alfabetizadas, sendo, por isso, as letras das músicas trabalhadas de maneira oral e sem o uso de partituras. A professora ensinou a escrever o nome das notas musicais e algumas palavras em destaque nas músicas. A seguir as letras das duas canções citadas que foram entoadas:

Música 4 - É bom camarada (Da minha viola)⁷

Autor: Desconhecido

Versão: Eliana (Dó-ré-mi-fá-sol-lá-si)

Tonalidade: C (dó maior)

Eu tirei um Dó da minha viola
 Da minha viola eu tirei um Dó
 Dormir é muito bom, é muito bom
 Dormir é muito bom, é muito bom
 É bom camarada, é bom camarada
 É bom, é bom, é bom

Eu tirei um ré da minha viola
 Da minha viola eu tirei um ré
 Rezar é muito bom, é muito bom
 Rezar é muito bom, é muito bom
 É bom camarada, é bom camarada
 É bom, é bom, é bom

⁷ A referida música é originalmente do folclore popular português, conhecida como “Eu perdi o dó da minha viola”, encontrada no site <http://amusicaportuguesa.blogs.sapo.pt/tag/eu+perdi+o+d%C3%B3+da+minha+viola>. Foi trazida para o Brasil e sua letra foi adaptada, sendo que é encontrada com diferentes nomes, como de “É bom camarada”, “Da minha viola” e a versão mais conhecida da cantora Eliana “Dó-ré-mi-fá-sol-lá-si” (s/d).

Eu tirei um mi da minha viola
Da minha viola eu tirei um mi
Mingau é muito bom, é muito bom
Mingau é muito bom, é muito bom
É bom camarada, é bom camarada
É bom, é bom, é bom

Eu tirei um fá da minha viola
Da minha viola eu tirei um fá
Falar é muito bom, é muito bom
Falar é muito bom, é muito bom
É bom camarada, é bom camarada
É bom, é bom, é bom

Eu tirei um sol da minha viola
Da minha viola eu tirei um sol
Sorrir é muito bom, é muito bom
Sorrir é muito bom, é muito bom
É bom camarada, é bom camarada
É bom, é bom, é bom

Eu tirei um lá da minha viola
Da minha viola eu tirei um Lá
Laranja é muito bom, é muito bom
Laranja é muito bom, é muito bom
É bom camarada, é bom camarada
É bom, é bom, é bom

Eu tirei um si da minha viola
Da minha viola eu tirei um si
Silêncio é muito bom, é muito bom
Silêncio é muito bom, é muito bom
É bom camarada, é bom camarada

É bom, é bom, é bom

Música 5– Dó, ré, mi, fá⁸

Autor: Desconhecido

Tonalidade: C (dó maior)

Havia um pastorzinho
que andava a pastorear
saiu de sua casa
e pôs-se a cantar.

Dó, ré, mi, fá,fá,fá
Dó, ré, dó, ré, ré, ré
Dó, sol, fa,mi, mi, mi
Dó, ré, mi, fá, fá, fá

Chegando ao palácio
a princesa lhe falou
dizendo ao pastorzinho
que o seu canto lhe agradou.

Figura 4– Registro a partir das músicas
“É bom camarada” e “Dó, ré, mi, fá”



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2016.

⁸ Cantiga do folclore popular, conhecida também como Pastorzinho (s/d).

Ainda no mês de julho, dando seguimento às reflexões a respeito do meio ambiente e da valorização da música, foi contada a história “Dona Baratinha”, do folclore popular. Trata-se da narrativa de uma barata que queria casar, achou um dinheiro ao limpar sua casa e foi para janela cantar para encontrar um noivo. A barata cantava: “Quem quer casar com a dona Baratinha, que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?”. As crianças da turma do primeiro ano aprenderam a entoar o referido refrão e utilizaram seus instrumentos musicais para tocar, observando sempre o ritmo correto.

Com base nesse conto, as crianças também aprenderam a escrever o nome de cada animal que aparecia na história, que eram o rato, o cachorro, o porco, o boi, o burro, o gato, o macaco e a barata, além de refletirem acerca da importância de cuidar da casa e de cada um daqueles animais. Foram igualmente trabalhadas, a partir da história musicada, questões referentes ao sistema monetário brasileiro e escrita de numerais e quantidades, tudo de maneira interdisciplinar. No decorrer da semana, foi ensinada a música “A barata diz que tem”, do folclore popular, tocando-a com os instrumentos musicais, observando ritmo, escuta sensível e refletindo sobre temas transversais como a ética ao falar a verdade e a mentira. A seguir a letra da música referida, a qual foi trabalhada de maneira oral, sem o uso de partituras, devido ao fato de as crianças ainda não se encontrarem alfabetizadas:

Música 6 - A barata diz que tem⁹

Autor: Desconhecido

Tonalidade: C (dó maior)

A Barata diz que tem sete saias de filó
É mentira da barata, ela tem é uma só
Ah rara, iároró, ela tem é uma só!

A Barata diz que tem um sapato de veludo
É mentira da barata, o pé dela é peludo
Ah rara, Iururu, o pé dela é peludo!

A Barata diz que tem uma cama de marfim

⁹ Cantiga do folclore popular (s/d).

É mentira da barata, ela tem é de capim
Ah rara, rim rimrim, ela tem é de capim

A Barata diz que tem um anel de formatura
É mentira da barata, ela tem é casca dura
Ah rara ,iururu, ela tem é casca dura

A Barata diz que tem o cabelo cacheado
É mentira da barata, ela tem coco raspado
Ah rara, ia roró, ela tem coco raspado

No decorrer do desenvolvimento do projeto, ainda no mês de julho, deu-se seguimento às atividades com a música “A dona aranha”, cantiga do folclore brasileiro. As crianças já tinham conhecimento dessa música, ou seja, já sabiam cantar, então o desafio foi aprender a tocar com os instrumentos musicais produzidos, respeitando o ritmo. Além disso, foi feita uma reflexão quanto à “teimosia da aranha” e as crianças aprenderam a escrever algumas palavras que apareciam na música, como aranha, chuva, parede e sol. Abaixo consta a letra da cantiga em referência nesse momento:

Música 7– A dona aranha¹⁰

Autor: Desconhecido

Versão: Eliana

Tonalidade: C (dó maior)

A dona aranha subiu pela parede
Veio a chuva forte e a derrubou
Já passou a chuva
O sol já vai surgindo
E a dona aranha continua a subir

Ela é teimosa e desobediente
Sobe, sobe, sobe

¹⁰ Cantiga do folclore popular brasileiro, de autor desconhecido, na versão da cantora Eliana (s/d).

Nunca está contente

Dando prosseguimento à pesquisa, ainda antes do recesso escolar, apresentou-se às crianças o filme “Rio” (2011), longa-metragem em que as personagens principais são duas araras azuis e que possui um vasto repertório musical, em que diferentes sons aparecem. A escolha deu-se igualmente pelo fato da proximidade das Olimpíadas que ocorreram no Estado do Rio de Janeiro, no mês de agosto de 2016, sendo que trabalhar o tema estaria sintonizado com os acontecimentos sociais e com o interesse demonstrado em relação ao assunto.

Dessa maneira, a turma do primeiro ano assistiu ao filme e, depois de sua exibição, conversaram sobre os animais que apareciam na história, a relevância que eles possuem para a natureza, em como se dá o seu cuidado, de toda a natureza e de como é o Rio de Janeiro, local sede dos Jogos Olímpicos. Igualmente foi dialogado a respeito dos diferentes sons, ritmos e instrumentos musicais que puderam perceber ao longo da trama cinematográfica.

Aprenderam a cantar fazendo gestos. Após, tocaram com seus instrumentos musicais feitos com material reciclável a música “Papagaio loro”, canção do folclore popular, cujo animal citado é parente próximo, conforme a conclusão dos próprios alunos, das araras azuis, personagens do filme em questão. Nesse dia a professora ofereceu também seu violão para as crianças que quisessem aprender as notas musicais dessa canção. A música foi tocada na tonalidade Lá e foram ensinados os acordes Lá, Ré e Mi maiores, no violão, os quais compõem tal música.

Música 8– Papagaio loro¹¹

Autor: Desconhecido

Versão: Eliana

Tonalidade: A (lá maior)

Papagaio loro

Do bico dourado

Manda essa cartinha

Para meu namorado

Se estiver dormindo

Bata na porta

Se estiver acordado

¹¹ Cantiga do folclore popular, com versão cantada por Eliana (s/d).

Deixa recado

Houve o recesso escolar no final do mês de julho e, no retorno da turma, deu-se continuidade às atividades do projeto de pesquisa-ação. Na primeira semana, época dos Jogos Olímpicos, a história escolhida para ser trabalhada foi “Viviana, a rainha do pijama”, narrativa em que a personagem principal chamada “Viviana”, faz uma festa do pijama e cada animal que aparece na história possui um pijama de uma região do mundo. A partir dessa história foi conversado um pouco a respeito dos diferentes países que participaram das Olimpíadas, das cores de seus uniformes, assim como das cores dos pijamas. Os sujeitos aprenderem a escrever os nomes dos mascotes das Olimpíadas, Tom e Vinicius, de ouvirem a música tema dos Jogos e de entoarem músicas que lembravam algum esporte que elas gostavam, praticavam ou conheciam. Nessa atividade apareceram hinos de times de futebol e cada criança queria tocar um hino com os seus instrumentos musicais.

Como era início do mês de agosto e, assim como as Olimpíadas, também ocorria o Dia do Estudante e Dia dos Pais, de uma maneira interdisciplinar, foi refletido com as crianças sobre a importância de estudar muito para ser um bom atleta ou para ser bom em qualquer profissão que se escolher e foi conversado quanto às diferentes profissões dos pais. Entrando em sintonia com o projeto de música, as crianças aprenderam a música “Gosto muito da minha escola”, de autor desconhecido, a fim de valorizar sua escola e a escola de cada atleta que se dedicou para estar em uma Olimpíada. A música referida não foi somente cantada, mas igualmente dramatizada e dançada pelas crianças do primeiro ano, as quais faziam gestos representativos da letra da música, envolvendo corpo e mente dos alunos. Na sequência a letra da música referida:

Música 9– Gosto muito da minha escola¹²

Autor: desconhecido

Tonalidade: A (lá)

Gosto muito da minha escola

E dos professores também

De todos os meus colegas

Eu não me esqueço de ninguém

¹² Música aprendida pela pesquisadora durante a infância, em sua escola, a qual não foi encontrada em nenhum livro ou site, tornando o autor da canção desconhecido.

É palma, é palma, é palma
 É pé, pé, pé
 Viva a nossa escola!
 Que bonita que ela é! Hey!

Nessa mesma direção, ainda no mês de agosto, comemora-se o mês do aniversário da cidade de Cruz Alta e do folclore. Então, com o intuito de desenvolver um projeto de música na escola também para aproximar um pouco mais as crianças de sua cultura e de sua história, houve a necessidade de seguir as atividades trabalhando com algumas lendas regionais como a “Lenda da Panelinha”, a “Lenda da Fundação de Cruz Alta”, a “Lenda do Saci Pererê” e “Yara”. Após contar a “Lenda da Panelinha”, a professora cantou para as crianças a música “Terra Saudade”¹³, vencedora da segunda Coxilha Nativista de Cruz Alta¹⁴, sendo que os participantes aprenderam com facilidade o refrão e, igualmente, ilustraram a lenda da cidade de Cruz Alta. Segue a letra da referida música:

Música 10- Terra Saudade

Autor: Horácio Lopes Côrtes

Tonalidade: C (dó maior)

No alto da serra um dia
 Uma alta cruz foi plantada
 Junto à capela fundada
 Pelos nossos ancestrais

E num chão cheio de vida
 Nasceu a terra querida
 Cruz Alta dos trigais

Quem bebe a água da fonte
 Carrega a cruz da paixão

¹³ Composição musical. É uma toada com letra de Horácio Lopes Côrtes e música de Milton Magalhães, vencedora da 2ª Coxilha Nativista, realizada em 1982. Segundo o cruz-altense, letrista da composição, sua inspiração veio do amor pelo lugar onde nasceu, pois estudava em Santa Maria naquele período. Esta composição foi oficializada como Hino Nativista de Cruz Alta, segundo Decreto nº. 0235/03, de 09 de julho de 2003 (CAVALARI, 2011, p. 382).

¹⁴ Festival. Um dos maiores e mais importantes Festivais de Música Nativista Rio-Grandense. É o mais antigo em atividade ininterrupta, desde julho de 1981, quando aconteceu a 1ª edição no extinto Cine Rio (CAVALARI, 2011, p. 93).

E seu pealo derradeiro
Terá que ser neste chão

Cruz Alta da Panelinha
Bonita fonte encantada
Quem bebe aqui faz morada
E eu que em teu seio nasci

Vou mergulhar em tuas águas
Para afogar minhas mágoas
Por estar longe de ti

A minha infância gaudéria
Entre teus campos dourados
Em meio a bois e arados
Que tristeza já passou

Hoje as picadas no mato
São corredores de asfalto
Que o progresso te legou

Nesse sentido, como era aniversário da cidade naquele mês, foi conversado acerca de como era a cidade, suas ruas, seus lugares turísticos e se gostariam que algum espaço fosse diferente. Na direção dessa reflexão, as crianças aprenderam a música folclórica “Se esta rua fosse minha”, tocaram a música com seus instrumentos, tentando respeitar ritmo e melodia. Segue a letra da canção folclórica popular referida, que foi trabalhada de maneira oral, sem o uso de partituras, a partir da escuta sensível das crianças:

Música 11– Se essa rua fosse minha¹⁵

Autor: Desconhecido

Tonalidade: E (mi maior)

Se essa rua, se essa rua fosse minha
Eu mandava, eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas. Com pedrinhas de brilhante

¹⁵Cantiga do folclore popular, de domínio público (s/d).

Só pra ver. Só pra ver meu bem passar

Nessa rua. Nessa rua tem um bosque
 Que se chama. Que se chama solidão
 Dentro dele. Dentro dele mora um anjo
 Que roubou. Que roubou meu coração

Se eu roubei. Se eu roubei teu coração
 Tu roubaste. Tu roubaste o meu também
 Se eu roubei, Se eu roubei teu coração
 Foi porque, Só porque te quero bem

Dando andamento às atividades, devido ao dia do soldado (25/08), foi trabalhada a música “Marcha soldado”. Nessa ocasião, refletiu-se sobre o papel desse sujeito na sociedade e foi confeccionado um boneco articulado de soldado. Além de aprenderem a escrever a palavra soldado, as crianças cantaram e tocaram a música com uso de seus instrumentos musicais feitos com material reciclável, observando ritmo e letra da canção. A cantiga foi ensinada de maneira oral, já que elas ainda não haviam construído o conhecimento da leitura. A professora acompanhou a música com violão e foi gravado um vídeo da atividade.

Música 12– Marcha soldado¹⁶

Autor: Desconhecido

Tonalidade: F (fá maior)

Marcha soldado

Cabeça de papel

Quem não marcha direito

Vai preso pro quartel

O quartel pegou fogo

A polícia deu sinal

Acode, acode, acode

A bandeira nacional

¹⁶Cantiga do folclore popular (s/d).

Ainda no mês de agosto, época do folclore, as canções e histórias integrantes da cultura brasileira foram valorizadas. Nesse sentido, as crianças assistiram, em forma de vídeo, a história “Gato xadrez” e a música “Atirei o pau no gato”. Assim, várias questões foram trabalhadas durante a semana, como as diferentes cores e gostos, pois cada gato era de uma cor e de um jeito diferente, a escrita de palavras que apareciam, como gato e xadrez, a contagem numeral e o cuidado com os animais, a partir de uma nova versão da música chamada “Não atire o pau no gato”. Abaixo foto registrada durante apresentação do vídeo:

Figura 5 – Foto registrada durante a história “Gato xadrez”



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2016.

A seguir as cantigas “Atirei o pau no gato” e a versão “Não atire o pau no gato”. Foi realizada com as crianças uma comparação entre as duas letras, de maneira oral, com a finalidade de pensar as diferenças e as semelhanças. Os participantes cantaram a música com acompanhamento de seus instrumentos musicais confeccionados com material reciclável.

Música 13– Atirei o pau no gato¹⁷

Autor: Robert Cat Miau

Tonalidade: C (dó maior)

Atirei o pau no gato

Mas o gato não morreu

Dona Chica admirou-se

Do berro, do berro que o gato deu

Miau

¹⁷ Cantiga que se tornou folclórica, mas que tem sua origem baseada na composição de Robert Cat Miau (s/d).

Figura 6 – Imagem da partitura da música “Atirei o pau no gato”.
Mostrada no notebook para as crianças no dia da atividade com a música

Atirei o pau no gato.

A ti-rei um pau no ga-to-to mas o ga-to-to não mor-reu-reu-reu. do na

5
chi-ca a di mi rou-se se do ber-do ber-ro queo ga to deu mi áu

Fonte: <<http://mibemolredirect.blogspot.com.br/2011/10/partitura-atirei-o-pau-no-gato.html>>, ago. 2016.

Música 14– Não atire o pau no gato¹⁸

Autor: Desconhecido

Tonalidade: C (dó maior)

Não atire o pau no gato

Porque isso não se faz

O gatinho é nosso amigo

Não devemos maltratar os animais

Miau

Figura 7 – Imagem da partitura da canção “Não atire o pau no gato”.

Visualizada no notebook da professora pelos alunos no dia da atividade.

Não atire o pau no gato
Melodia infantil tradicional brasileira

Piano

Pno.

Fonte: <<http://viver-musica.blogspot.com.br/2013/04/tocando-nao-atire-o-pau-no-gato.html>>, 2016.

¹⁸ Cantiga popular (s/d).

Na semana seguinte, já final do mês de agosto, entoou-se a cantiga popular “O cravo brigou com a rosa” e a versão “O cravo e a rosa se perdoaram” (versão criada com as crianças). As crianças aprenderam a cantar as duas cantigas, tocaram as músicas com seus instrumentos, a professora acompanhou com violão, além da escuta sensível das duas versões, com a finalidade de comparar as diferenças e as semelhanças nas letras das canções, as quais foram trabalhadas de forma oral, mas que a professora propôs o aprendizado de algumas palavras relacionadas às canções, como cravo, rosa, briga, sacada, perdão, chorar e sorrir. Na sequência as letras das duas cantigas:

Música 15 - O cravo brigou com a rosa¹⁹

Autor: Desconhecido

Tonalidade: A (lá maior)

O cravo brigou com a rosa

Debaixo de uma sacada

O cravo saiu ferido

E a rosa despetalada

O cravo ficou doente

A rosa foi visitar

O cravo teve um desmaio

E a rosa pôs-se a chorar

Música 16– O cravo e a rosa se perdoaram²⁰

Autor: Desconhecido

Tonalidade: A (lá maior)

O cravo brigou com a rosa

Debaixo de uma sacada

O cravo gritou muito

E a rosa ficou chateada

¹⁹ Cantiga do folclore popular (s/d).

²⁰ Canção criada pela pesquisadora, juntamente com a turma do primeiro ano, participante da pesquisa.

O cravo se arrependeu
E pra rosa pediu perdão
A rosa ficou contente
E os dois amigos são

No outro dia, após a cantiga “O cravo brigou com a rosa”, em que uma das questões de reflexão na turma foi a respeito do bom humor, a história contada e cantada foi “À procura do bom humor” (ORAM, 2011). Trata da narrativa de uma menina que perdeu seu bom humor e conseguiu encontrá-lo em pequenos detalhes que existiam em sua casa e que nunca antes havia percebido, levando o bom humor para a escola em que estudava. A partir da história, foram conversadas diversas questões relativamente ao bom humor e à alegria que se deve construir em todos os lugares. Nesse dia, além da ilustração da história e da escrita de palavras, foi lembrada a versão da canção “O cravo e a rosa se perdoaram” e da música “Gosto muito da minha escola”. As crianças tocaram as músicas com seus instrumentos musicais, além de procederem à dramatização das músicas por meio de gestos.

Figura 8- Foto registrada no dia em que entoaram “O cravo e a rosa se perdoaram”.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2016.

Na última semana do mês de agosto, foi contada a história “Onde está o rabo do sapo?” (GUIMARÃES, 2005), narrativa em que um sapo fica sem rabo por ter preguiça de fazer a sua parte e não valorizar a amizade do papagaio por ele. Partes da história foram cantadas pela professora com acompanhamento do violão, sendo entoada a música “O sapo não lava o pé” e as crianças usaram seus instrumentos musicais para acompanhar a canção, conforme ritmo pré-estabelecido pela professora. A escolha do trabalho com a história

referida e a canção citada deu seguimento à reflexão da semana anterior com relação à importância do respeito, da amizade e das escolhas feitas durante a vida, já que o sapo teve a oportunidade de tomar decisões. De maneira interdisciplinar, também houve a possibilidade de trabalhar questões de higiene pessoal por meio da música “O sapo não lava o pé”. Na sequência as letras das canções:

Música 17 - O sapo não lava o pé²¹

Autor: Desconhecido

Versão: Hélio Ziskind

Tonalidade: A (lá maior)

O sapo não lava o pé
 Não lava porque não quer
 Ele mora lá na lagoa
 Não lava o pé porque não quer
 Mas que chulé!

Música 18– Partes da história “Onde está o rabo do sapo?” (que foram cantadas com a melodia da cantiga “O sapo não lava o pé”)

Autor: Eliane Aparecida da Silva Ferreira

Tonalidade: A (lá maior)

a- Epa, espera aí, dos rabos quase esqueci
 Epa, espera aí, dos rabos quase esqueci

b- O sapo fica dizendo: espera que tem tempo
 O sapo fica dizendo: espera que tem tempo

c- O sapo preguiçoso, por preguiça ficou sem rabo
 O sapo preguiçoso, por preguiça ficou sem rabo

²¹ Cantiga do folclore popular, na pesquisa utilizada a versão de Hélio Ziskind (s/d).

Ainda na direção levar às crianças a observações quanto à convivência com as pessoas, atendendo às possibilidades dentro da faixa etária e de maneira lúdica, a pesquisa teve prosseguimento com a história “Uma joaninha diferente” (MELO, 2008). A narrativa refere-se a uma joaninha que era diferente de todas as outras, já que era a única do jardim que não possuía bolinhas e teve que superar o preconceito das demais joaninhas, buscar sua inserção social e o respeito das colegas da mesma espécie.

Sob tal enfoque, nesse dia, a professora pesquisadora propôs que, ao invés de ela sugerir uma canção, cada criança que quisesse, mas um de cada vez, entoaria uma música de sua preferência, a qual poderia ser de qualquer estilo musical, a fim de que cada um pudesse se expressar musicalmente à sua maneira. Desse modo, os envolvidos na atividade estariam não só aperfeiçoando sua escuta sensível, como, igualmente, a tolerância pelas diferenças. Surgiram vários estilos musicais, como música gospel, música popular brasileira e funk, bem como canções que haviam aprendido na escola nos meses anteriores ao início da pesquisa, como “A velha a fiar” (cantiga popular conhecida das crianças da turma).

Música 19– A velha a fiar²²

Autor: Los Primos

Tonalidade: C (dó maior)

Estava a velha em seu lugar

Veio a mosca lhe incomodar

A mosca na velha

E a velha a fiar

Estava a mosca em seu lugar

O rato lhe incomodar

O rato na mosca

A mosca na velha

E a velha a fiar

Estava o rato em seu lugar

Veio o gato lhe incomodar

²²Cantiga do folclore popular de Los Primos (s/d), encontrada também em Prado (2014, p. 86).

O gato no rato, o rato na mosca

A mosca na velha

E a velha a fiar

Estava o gato em seu lugar

Veio o cachorro lhe incomodar

O cachorro no gato

O gato no rato

O rato na mosca

A mosca na velha

E a velha a fiar

Na semana seguinte, princípio do mês de setembro, foi contada a história “Meninos de todas as cores²³”, de Soares (2010), que dava seguimento às ponderações sobre a diversidade. Trata da história de um menino branco que só conhecia coisas brancas, mas que se propôs a velejar pelo mundo e, nessa viagem, conheceu outras pessoas das mais diferentes cores e sentiu-se mais feliz assim. As crianças ilustraram a narrativa com tinta guache, assistiram a um vídeo e aprenderam a música da história. A seguir a letra da música estudada:

Música 20– Se toda cor²⁴

Autor: Desconhecido

Tonalidade: C (dó maior)

Se toda cor fosse amarela

O que fazer com ela?

Se toda cor fosse vermelha

A que se assemelha?

Cor preta não seria cor

Cor branca não existiria

²³ História disponível em <<http://www.novagaia.pt/pt/literatura-infantil/meninos-de-todas-as-cores/>> (s/d).

²⁴ Canção cantada durante a história “Os meninos de todas as cores”, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=whrqcs6R8Pw>> (s/d).

Cor preta não seria cor
Cor branca não existiria

Figura 9 – Atividade de pintura sobre a história
“Meninos de todas as cores”



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2016.

Nesta perspectiva, para incentivar ainda mais a criatividade das crianças por meio da música e como era início do mês de setembro, em que se comemora o dia da Pátria, (07/09), optou-se por trabalhar com a música “Aquarela”, de Toquinho e Vinicius de Moraes (1983). A escolha da música se deu pelo fato de, em primeiro lugar, ser uma canção conhecida em todo o Brasil e, depois, por promover a ludicidade, espontaneidade e criatividade nas pessoas. As crianças do primeiro ano ouviram a música e assistiram a um vídeo. Após, foram estimuladas a ilustrar cada parte da música, confeccionando a dobradura de um avião, representando a viagem pelo mundo que acontece na canção e, por fim, dançaram “Aquarela”. Na sequência imagem da atividade e a letra da música em questão:

Figura 10 – Atividade com a música “Aquarela”



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2016.

Música 21– Aquarela²⁵

Compositor: Toquinho

Tonalidade: C (dó maior)

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
 E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.
 Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,
 E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.

Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,
 Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.
 Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,
 Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim ou Istambul.
 Pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.

Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená.
 Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar.
 Basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo,
 E se a gente quiser, ele vai pousar.

Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida

²⁵ Apresentada em vídeo para a turma.

Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida.
De uma América a outra consigo passar num segundo,
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo.

Um menino caminha e caminhando chega no muro
E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está.
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar,
Não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar.
Sem pedir licença muda nossa vida, depois convida a rir ou chorar.

Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá.
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo (que descolorirá).
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (que descolorirá).
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo (que descolorirá).

Após várias semanas de projeto, aproximava-se o final do trimestre e, com isso, o encerramento das atividades. Para tal, duas histórias foram escolhidas para serem trabalhadas com as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, foram elas: “Os músicos de Bremen” (IRMÃOS GRIMM, 2015) e “Ritmo é tudo” (ELIA, 2012), sendo que cada história foi desenvolvida em dia diferente. A primeira, conhecida mundialmente, traz, em sua narrativa, quatro animais – o burro, o cachorro, o gato e o galo –, os quais, após serem rejeitados por seus donos, encontram-se e decidem viajar para a cidade de Bremen para serem músicos. Depois de vários acontecimentos, inclusive lutarem com ladrões, resolvem permanecer em um vilarejo e seguir suas vidas de músicos ali mesmo.

A ideia de contar a história “Os músicos de Bremen”, dos Irmãos Grimm (2015), é de reafirmar e valorizar as habilidades de cada criança, além de incentivar a exploração da inteligência musical no decorrer da proposta. Nesse dia em que a história foi contada, além de as crianças ilustrarem tal narrativa, escreverem palavras, inclusive os nomes dos animais e dos

instrumentos musicais, a professora levou para a sala de aula um pandeiro, um tamborim e alguns violões, para que os participantes pudessem manusear e experimentar os sons de cada instrumento, tendo a possibilidade de identificarem as diferenças de sons de cada instrumento em questão naquele momento. Nesse mesmo dia, os alunos exploraram a música “O sítio do seu Lobato”, sendo que, durante a canção, imitaram os sons de cada animal que aparecia na história. Na sequência consta a letra da cantiga infantil “O sítio do seu Lobato”:

Música 22– O sítio do seu Lobato²⁶ (adaptação coerente com a história)

Autor: A Turma do Seu Lobato

Tonalidade: C (dó maior)

O seu Lobato tinha um sítio, iaiaiô
 E no seu sítio tinha um burrinho, iaiaiô
 Era “inhó, inhó, inhó” pra lá
 Era “inhó, inhó, inhó” pra cá
 Era “inhó, inhó, inhó” pra todo lado, iaiaiô

O seu Lobato tinha um sítio, iaiaiô
 E no seu sítio tinha um cachorro, iaiaiô
 Era “au,au,au” pra lá
 Era “au,au, au” pra cá
 Era “au,au,au” pra todo lado, iaiaiô

O seu Lobato tinha um sítio, iaiaiô
 E no seu sítio tinha um gato, iaiaiô
 Era “miau, miau, miau” pra lá
 Era “miau, miau, miau” pra cá
 Era “miau, miau, miau” pra todo lado, iaiaiô

O seu Lobato tinha um sítio, iaiaiô
 E no seu sítio tinha um galo, iaiaiô

²⁶ Cantiga folclórica de domínio público (s/d).

Era “cocoricó” pra lá
 Era “cocoricó” pra cá
 Era “cocoricó” pra todo lado, iaiaiô

A última história contada durante o projeto de educação musical foi “Ritmo é tudo” (ELIA, 2012), conto que aborda justamente questões de ritmo. Conforme a história, o ritmo está em tudo, desde a natureza, entre as folhas das árvores e os animais até nas máquinas construídas pelo ser humano. Elia (2012, p. 6) afirma nesta narrativa:

Coloque a mão do lado esquerdo do peito e sinta o ritmo do seu coração neste momento. O ritmo está em tudo: no pulsar do coração, nas conversas com os nossos amigos, nas ondas do mar. Dentro e fora da gente. Música é ritmo dos sons. Dança é ritmo dos movimentos. Poesia é ritmo das palavras.

Nesse sentido, a história traz presente a ideia que foi construída ao longo do trimestre com as crianças participantes do projeto, isto é, de que música é vida, está na vida e faz parte do dia a dia das pessoas. Por isso, foi solicitado que cada sujeito relatasse aonde percebia ritmo ou música. A professora também propôs algumas experiências musicais para as crianças, como silenciar para tentar ouvir o som do coração e silenciar e tentar ouvir os sons ao redor. Os indivíduos relataram ouvir os sons dos pássaros cantando, de outras crianças falando e uma criança relatou até ouvir o som do vento.

Após essa atividade, foram lembradas várias canções trabalhadas ao longo do trimestre e foi solicitado que, para finalizar o projeto, deveriam eleger uma música predileta para que, no outro dia, fosse possível desenvolver algum esboço artístico a partir da canção. A música eleita em consenso entre as crianças foi “Borboletinha” e, a partir desta, os participantes confeccionaram um fantoche de borboleta, o qual foi pintado com tinta guache e colocado em palitos. Quando se sentiram preparados, os fantoches foram utilizados durante a dança que as crianças realizaram ao cantar a música em questão, a qual a professora tocou com o uso de seu violão.

Música 23– Borboletinha²⁷

Autor: Desconhecido

Tonalidade: A (lá maior)

Borboletinha

Tá na cozinha

²⁷ Cantiga popular (s/d).

Fazendo chocolate

Para a madrinha

Poti Poti

Perna de pau

Olho de vidro

E nariz de pica-pau

Pau, pau

Figura 11 – Foto registrada durante a última atividade do projeto



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2016.

As atividades desenvolvidas foram registradas de maneira escrita, algumas por meio de fotos, outras através de vídeos, mas todas avaliadas após a sua concretização pelos alunos e pela professora, estando relatadas no final da pesquisa, em capítulo específico. A análise dos dados foi realizada cautelosamente, observando as contribuições de cada criança mediante suas experiências, visto que todos terão algo para colaborar com a investigação. Isso reforça o mencionado por Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 21), de que “cada aluno é único e todos, do seu modo, oferecem contribuições valiosas para a cultura humana”.

Nesse contexto, os capítulos seguintes desta dissertação procuram embasar teoricamente as atividades desenvolvidas ao longo do projeto de pesquisa-ação que foram aqui relatadas. Para que, a partir dos argumentos construídos por estudiosos das áreas da educação, da música e do desenvolvimento humano e sociocultural, possa ser realizada a análise dos dados coletados da maneira mais coerente, comprometida e consistente possível.

3 MÚSICA NA SOCIEDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A música é, sem dúvida, uma das mais antigas formas de arte, a qual utiliza a voz humana e o corpo como instrumentos naturais e meios de auto-expressão. É uma arte que vem ao mundo junto conosco.

(CAMPBELL, CAMPBELL& DICKINSON, 2000, p. 132).

Verifica-se que, para realizar um projeto de música na escola, é necessário, entre outros aspectos, em primeira instância, conhecer um pouco da história da música na educação, a fim de que se compreenda melhor o porquê de sua utilização na escola como contribuição para o desenvolvimento humano. A história da música está entrelaçada com a história da humanidade. Assim como a sociedade evoluiu, a música igualmente passou por uma trajetória de mudanças, até chegar à percepção que se conhece dela na atualidade. Fonterrada (2008) é uma das estudiosas da área da música, especialmente da história de Educação Musical no mundo e no Brasil e sua literatura será trazida nesta pesquisa como fonte de amparo teórico.

Inicialmente, é indispensável salientar que a música é vista hoje como uma linguagem universal e, por esse fato, pode ser sentida e vivenciada em qualquer espaço de interação social, seja ele na escola, na rua, na vida, contribuindo com o desenvolvimento humano. Porém, na própria história da humanidade nem sempre foi assim. Em cada tempo, a música mostrou uma finalidade diferente, dependendo da necessidade e da conjuntura, o que será abordado de maneira sucinta na presente pesquisa. Fonterrada (2008, p. 304) constata que “a cada época, a música se transforma e assume uma forma peculiar, diferente da praticada no período anterior, espelhando as características da sociedade e determinada maneira de ver o mundo”.

Consequentemente, a música existe desde a pré-história. Mesmo não sendo conhecida com essa denominação, os homens primitivos já faziam uso dos sons da natureza. Mas, somente na Grécia Antiga, é que há os primeiros registros de seu surgimento como tal, através dos mitos (FONTERRADA, 2008). Em um dos mitos, Hermes teria encontrado uma carapaça de tartaruga na praia, estendeu sobre ela cordas de tripa de um animal e, assim, tirando sons desse objeto, teria inventado o primeiro instrumento musical, chamado de lira, o qual teria oferecido de presente a Apolo. Nessa época, a música era muito respeitada e vista como uma espécie de escudo que poderia proporcionar equilíbrio e força moral a um homem, envolvendo a mente e o espírito das pessoas, como se moldasse o caráter delas. Esse teria sido, hipoteticamente, o início da história da música no mundo (FONTERRADA, 2008).

Com o passar do tempo, a presença da música foi se espalhando pelo mundo, embora com objetivos e funções diferenciadas do princípio de seu surgimento, sempre presente na vida das pessoas. Na Idade Média, por exemplo, a música tinha, em sua maior parte, função de louvor à Deus e foi nessa época que surgiu a Educação Musical, já que passaram a ensinar às crianças a arte da música, a fim de que pudessem servir à Deus e aos adultos, através de suas vozes, tanto louvando à Deus quanto entretendo as pessoas(FONTEERRADA, 2008).

No século XVIII, a música retoma seu período de valorização, pois se impôs além do melodrama como música instrumental, estando ligada à literatura e aos sentimentos. Isso ocorreu no período barroco, em que surgiu a “Teoria dos Afetos”²⁸ e a “Doutrina das figuras”²⁹. Segundo refere Fonterrada (2008, p. 54-56):

Embora sempre tenha havido, no decorrer da história, estreitas ligações entre música e emoções, o período áureo desse tipo de proposta permanece sendo o século XVIII. [...] Tanto os recursos da Teoria dos Afetos quanto da Doutrina das Figuras prestavam tributo à união da palavra e da música e concebiam a música como expressão de sentimentos.

Mesmo a música sendo percebida, no transcurso do século XVIII, como expressão de sentimentos, o ensino desta arte era de caráter profissionalizante, deixando de atingir somente a burguesia ou a servir somente à Igreja, atingindo o povo. Nessa mesma data, as crianças e os adolescentes passaram a ser objeto de estudo e de preocupação. Consoante relata Fonterrada (2008, p. 59), “não é por acaso que o período coincide com o surgimento de métodos educacionais, em alguns dos quais se observam as primeiras tentativas de incorporar o ensino da música na educação”. Também em tal íterim, Rousseau apresentou o primeiro esquema pedagógico, especialmente voltado para a educação musical. Depois dele outros importantes autores como Pestalozzi, Friedrich Herbart e Froebel teorizaram sobre a questão. Das ideias desses estudiosos é que se iniciou a tentativa da educação moderna com uma abordagem centrada na criança que poderia expressar suas ideias (FONTEERRADA, 2008).

Em um novo caminho, a educação musical foi retomando seu valioso espaço na sociedade. Durante o século XIX a música alcançou lugar privilegiado em relação às demais artes, mas também, com o romantismo, a música passou a ter fins comerciais (FONTEERRADA, 2008). Para que não se perdesse o valor da música enquanto arte, durante o século XX surgiram novas propostas educacionais, inclusive referentes à música, em que se buscava aperfeiçoar as qualidades e as sensibilidades humanas por meio da arte.

²⁸ Teoria desenvolvida por Werkminster em sua obra Harmonologia Música, de 1702, que valorizava a música como forma de expressão de sentimentos (FONTEERRADA, 2008).

²⁹ Arte do bem falar (ILARI e MATEIRO, 2011).

Deste ponto, então, é que se tem uma visão mais parecida com a dos dias atuais, embora com os desafios impostos pela sociedade capitalista, em que a música é vista como comércio. Vem se trabalhando para que a música seja percebida como arte, geradora de desenvolvimento humano. Sem deixar de lembrar que o acesso aos mais variados estilos musicais tornou-se muito mais fácil devido às evoluções tecnológicas, o que permite às pessoas conhecer músicas das épocas mais remotas, dos lugares mais distantes e tornar conhecidas as mais recentes composições. Em relação a este alcance ao universo musical proporcionado, principalmente, pela *internet*, Fonterrada (2008, p. 304) menciona que:

Hoje temos acesso a músicas de todas as épocas e de muitos lugares. Podemos escutar música do Japão, da Islândia, do Mali. Podemos apreciar a música que era tocada na Idade Média, durante o Renascimento e a Idade Moderna. Compositores da chamada música erudita, como os alemães Beethoven, Bach ou o austríaco Mozart, graças às facilidades da tecnologia, continuam a encantar multidões até hoje.

Desse modo, a cultura musical de todos os tempos pode ser conhecida e não ser esquecida pelas novas gerações, que, mesmo criando novos estilos musicais, têm a possibilidade de ampliar seus horizontes em relação à música. Assim, a história musical perpassou por diferentes fases e paradigmas, mas sendo incontestável que a música é uma arte inerentemente humana e, por que não referir, universal, considerando que essa manifestação artística reflete os sentimentos e as experiências vivenciadas pelas pessoas.

3.1A música no Brasil como manifestação social

Desde o início da história do Brasil, a música esteve presente. Embora, com poucos registros escritos, tem-se conhecimento de que os índios que aqui habitavam antes da chegada dos portugueses, já usavam a música como linguagem expressiva. Seja para comunicar-se com a natureza ou para manifestar suas crenças, sentimentos e cultura, a música esteve presente (BRITO, 2003).

Com a chegada do povo europeu no Brasil, diferentes culturas musicais foram incorporadas, acontecendo um verdadeiro processo de interação musical. Novas concepções e percepções foram construídas, o que também contribuiu com a história da música no mundo. Em seu estudo a respeito das origens da música e a cultura musical, Brito (2003, p. 25) alega que “existem muitas teorias sobre a origem da música na cultura humana. A linguagem

musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes”.

Nessa perspectiva, percebe-se que, no país, o processo de evolução da cultura musical acompanhou a própria trajetória da sociedade, em seus diferentes períodos e transformações, sejam elas políticas, econômicas, sociais, culturais ou ideológicas. A música, nos diferentes momentos, sempre foi tida como uma maneira de manifestação sociocultural. Inclusive, por ser uma linguagem, trouxe a possibilidade de interação social, de expressão de pensamentos e de ideais. Nesse sentido, Koellreutter (1987, p. 26) complementa relatando que “a linguagem musical pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência, porque permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos”.

Assim, além da interação com o mundo, a música pode tornar o ser humano mais consciente, perceptivo, crítico e sensível. Desta maneira, levando em consideração a história da música no Brasil, sua importância para a sociedade e, assim, para a própria formação do ser humano, compreende-se a relevância de ela fazer parte da Educação em todas as escolas brasileiras.

3.2 Música na escola

A música não é um objeto externo, mas pertence, ao mesmo tempo, ao fora e ao dentro do corpo. O corpo expressa a música, mas também se transforma em ouvido, transmutando-se na própria música.

(FONTERRADA, 2008, p. 133)

Na sociedade brasileira contemporânea, a música voltou a ganhar um espaço de destaque, pois se percebeu a necessidade de trazer a Educação Musical novamente ao âmbito escolar nacional de maneira obrigatória. Com a LDB, Lei nº 9.394/96, a música passou a ser reconhecida como disciplina escolar e, em 18 de agosto de 2008, foi sancionada a Lei 11.769, que determinou a obrigatoriedade da música na escola como componente curricular no Ensino de Arte. Assim, ao menos na teoria, todas as escolas deveriam acrescentar a música em seus currículos.

Há décadas vem se falando em Educação Musical e sua importância para a escola e para a sociedade. A Educação Musical já foi motivo de controvérsias em diferentes épocas, quando várias teorias foram criadas, testadas e questionadas. Contudo, o que se percebe na

atual conjuntura, é que a Educação Musical tornou-se de significativa relevância para o ensino de maneira geral, passando a ser entendida como arte que contribui para o desenvolvimento de habilidades, ampliando a sensibilidade e tornando os seres humanos mais completos.

Dentre as várias dimensões da música, muitas podem ser exploradas na escola. Tanto ela pode ser trabalhada como linguagem artístico-expressiva quanto pode contribuir com o desenvolvimento de diferentes temas em sala de aula. Na escola, as atividades com a música recebem o nome de Educação Musical. Entretanto, é interessante salientar que a Educação Musical não é somente o que se trabalha na escola enquanto música, mas, sim, e, igualmente, os diferentes aspectos musicais que são estudados e explorados tanto dentro quanto fora de um ambiente escolar ou acadêmico. Para explicar melhor esta questão, ampara-se em Arroyo (2002, p.18), quando este sustenta que:

O termo "Educação Musical" abrange muito mais do que a iniciação musical formal, isto é, é educação musical aquela introdução ao estudo formal da música e todo o processo acadêmico que o segue, incluindo a graduação e pós-graduação; é educação musical o ensino e aprendizagem instrumental e outros focos; é educação musical o ensino e aprendizagem informal de música. Desse modo, o termo abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles.

Nesta mesma direção, embora se esteja discorrendo a respeito da educação musical na escola, torna-se relevante trazer para a discussão o fato de que a música está presente nos mais diferentes ambientes da sociedade, não somente na escola. Logo, os conhecimentos sobre a música fora do ambiente escolar podem ser trazidos para dentro das salas de aula e utilizados para ampliar a cultura musical de todos os envolvidos.

A cultura musical de cada um pode ser um significativo ponto de partida para a construção e mediação de novos conceitos e percepções em relação à música. Partindo das músicas que os alunos já conhecem, é possível incentivar a curiosidade para o aprendizado do que ainda lhes é desconhecido e novo. Trabalhar com música na escola vai muito além de ouvir antigas ou novas canções, traz a possibilidade de conhecer novos ritmos, novas culturas, novos sentimentos, sentidos e novos significados para a musicalidade que faz parte da vida cotidiana, mas que, muitas vezes, passa despercebida nas vivências escolares.

Em tal sentido, a ideia é que o trabalho com música na escola não passe despercebido e, sim, seja um elo entre as vivências e sentimentos (ORMEZZANO e TORRES, 2003, p. 122), em que os alunos possam, inclusive, expressar seus sonhos e emoções por meio das mensagens musicais. Caminhando um pouco na reflexão acerca do papel da música na escola, mas sob outro olhar, Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 1320) aduzem que:

A música pode ser até mesmo usada ou criada para expressar o humor. Brincadeiras musicais são dispositivos interessantes para aprimorar as habilidades de audição e concentração. As canções humorísticas também podem criar uma atmosfera calorosa e receptiva na sala de aula.

Destarte, música na escola é perspectiva de expressão de sentimentos, desejos e pensamentos. Música na escola é promover alternativas de relacionar-se com o mundo de uma maneira mais sensível, para percebê-lo com mais cuidado, é aprender a ouvir os sons e o silêncio, pois ouvir músicas, cantar ou fazer música exige atenção e organização. Por isso que ajuda a aperfeiçoar as habilidades de audição e concentração e aprende-se a apreciação musical. Nesse cenário, incentiva-se o uso de instrumentos musicais em sala de aula, mas não somente aqueles que podem ser comprados, também o uso de instrumentos construídos pelas próprias crianças. Enquanto confeccionam seus próprios equipamentos com a finalidade de fazer sons futuramente, de ampliarem suas habilidades musicais, igualmente estão tendo a possibilidade de aprender a elaborar e executar projetos. Como afirma Brito (2003, p. 69):

Construir instrumentos musicais e/ou sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e às qualidades, à acústica, ao mecanismo ao funcionamento dos instrumentos musicais, a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos.

A ideia é de que a escola e seus educadores, por meio de sua metodologia, oportunizem aos educandos formas de construir um aprendizado significativo, que gere desenvolvimento humano. Diante do apresentado, trabalhar com música na escola, seja ouvindo canções, cantando, dançando, construindo instrumentos musicais com material reciclável, utilizando instrumentos já prontos, estimula o crescimento e a valorização de muitas habilidades e aprendizagens, gerando, assim, desenvolvimento humano integral.

3.3 Contribuições da música para o desenvolvimento humano e sociocultural

As muitas músicas da música – o samba ou maracatu brasileiros, o blues e o jazz norte-americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica européia, o canto gregoriano medieval, o canto de monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre outras muitas possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio-histórico.

(BRITO, 2003, p.28).

Um dos principais pontos de vista que se pretende refletir neste estudo é o fato de que a música pode contribuir com o desenvolvimento humano e sociocultural. Na perspectiva de que o ser humano é um ser complexo, todos os aspectos de sua formação estão interligados, seja seu desenvolvimento físico, psíquico, intelectual ou social. Acredita-se que o movimento interdisciplinar de construção de conhecimentos, que acontece diariamente, pode ser incentivado na escola por meio da musicalidade.

A musicalidade está presente na variedade dos estilos musicais e percorre a trajetória cultural da história das crianças escolares de maneira significativa e irrefutável. Como salienta Brito (2003, p. 31), “é difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões”.

Desse modo, trabalhar com música na escola, além de ser relevante, por trazer muito da vivência pessoal e social de cada um, amplia os horizontes artísticos, além de incentivar a criatividade, gera crescimento humano e sociocultural por suas amplas dimensões. Seres humanos desenvolvidos, criam, recriam, movimentam-se e se expressam através de sua interação com o mundo. Crianças que são estimuladas a utilizar a música como forma de expressão, são pessoas mais criativas, sensíveis e críticas, e, assim, mais desenvolvidas.

Diante do exposto, é possível afirmar que a música auxilia as pessoas a se desenvolverem de modo integral. Conforme Lowenfeld e Brittain (1970, p. 19), “a arte é um meio de expressão. A criança é um ser dinâmico: para ela, a arte é uma comunicação do pensamento”. Sendo assim, poder expressar seus pensamentos por intermédio da música é um jeito de incentivar a construção de seres humanos mais conscientes e críticos em sociedade, como seres histórico-sócio-culturais que são.

Por fim, indo ao encontro das ideias acima levantadas, não se pode esquecer que a música deve ser um instrumento de inclusão, onde todos, independentemente de suas habilidades, possam ser impulsionados a se expressar e a aprender sempre mais. Brito (2003, p. 53) descreve que:

Aceitando a proposição de que a música deve promover o ser humano acima de tudo, devemos ter claro que o trabalho nessa área deve incluir todos os alunos. Longe da concepção européia do século passado, que selecionava os “talentos naturais”, é preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Desse modo, todos devem ter o direito de cantar, ainda que desafinando! Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham, naturalmente, um senso rítmico fluente e equilibrado, pois as competências musicais desenvolvem-se com prática regular e orientada, em contextos de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final.

Assim, vivenciar experiências musicais, fazer música, desenvolver uma escuta sensível às diferentes vibrações (sons) do mundo, refletir sobre temas estudados, estudar conteúdos e aprender a ler o mundo mediante a música, enfim, desenvolver-se, tudo isso só fará sentido se partilhado entre todos os que estiverem naquele determinado contexto. Percebendo-se como parte, sentindo-se valorizado diante de suas capacidades e necessidades enquanto ser humano e cidadão, a música é um dos componentes que auxilia esse processo.

Todos os seres humanos, cidadãos de direitos e deveres, têm capacidades e maneiras de contribuir com a sociedade e essa consciência deve ser construída, inclusive, na escola. Atividades musicais proporcionam a interação humana e possibilitam a partilha de sentimentos e emoções, que podem ser recíprocos, tornando o aprendizado mais significativo. Nesse plano, Brandão (2003, p. 227) assevera que “aprender qualquer coisa é aprender a se relacionar melhor, com maior eficácia e com pleno sentido de reciprocidade”. Quando há troca de experiências, quando há a escuta do outro, quando há uma verdadeira interação entre os participantes de um grupo, como é uma turma de escola, o aprendizado acontece naturalmente.

3.4 Contribuições da música para o processo de letramento na escola

Letramento é, sobretudo, um mapa no coração do homem, um mapa de quem você é, e tudo que você pode ser.
(SOARES, 1998, p. 47).

Como já afirmado anteriormente, a música é uma linguagem e como linguagem, traz a possibilidade de expressar pensamentos, sentimentos e emoções em qualquer e todo contexto que estiver presente. A linguagem faz parte da vida cotidiana de todos, sem ela seria impossível comunicar-se no mundo e com o mundo, sem ela, a interação social seria mais restrita. Comunicar-se por meio da linguagem da música pode ser uma forma criativa e prazerosa de interagir na escola e na vida, assim como todas as demais formas de linguagem. A linguagem emancipa as pessoas através das interações sociais que gera. Na escola, a educação mediada através dessas interações sociais, suscitadas a partir da linguagem, são geradoras de emancipação humana. Conforme relata Vasconcellos (2003, p.38):

Entendemos que a educação escolar é um sistemático e intencional processo de interação com a realidade, através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade, cuja finalidade é colaborar na formação do educando na sua totalidade –consciência, caráter, cidadania-, tendo como mediação fundamental o conhecimento que possibilite a emancipação humana.

Neste prisma, atividades que envolvam a linguagem musical emancipam as crianças na medida em que estas vão também aprendendo a se comunicar através dela. As próprias letras das canções podem trazer reflexão a respeito de diferentes temas que precisam ser lidos e compreendidos no seu mundo. A linguagem musical pode contribuir com a própria leitura de mundo dos participantes, ou seja, pode fomentar o processo de letramento das crianças, aqui percebido como a maneira de ler o mundo muito além das palavras escritas. Segundo Soares (1998, p. 39), “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

Nesse sentido, a vivência da cultura musical trata-se de uma prática social e, conseqüentemente, contribui para o processo de letramento, já que, por ser igualmente uma forma de linguagem, colabora com a comunicação em sociedade. É por isso que a música tem que ser, cada vez mais, estimulada nas práticas pedagógicas.

Isso porque uma das funções da escola é contribuir com o processo de letramento das crianças e, se a música pode colaborar nesse aspecto, por que não utilizá-la como uma ferramenta para ler melhor o mundo ao qual pertencem? Freire (1989, p. 09) descreve que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. As crianças não precisam necessariamente estar alfabetizadas, sendo capazes de estudar as letras das músicas que forem vivenciadas, mas elas podem compreender e interpretar o que estão cantando ou ouvindo e ainda se alfabetizar através de palavras das próprias canções trabalhadas com elas.

Desse modo, a intenção do educador alfabetizador é buscar alternativas das mais variadas para que a criança possa aprender a ler, escrever e interpretar o mundo da forma mais prazerosa possível. Em grande medida, ser alfabetizado por meio da música é uma opção favorável, agradável e possível às crianças. Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 139) ressaltam que é possível “ensinar a ler e escrever através da música”. E continuam afirmando que, “embora muitos professores não sejam músicos, há maneiras fáceis de usar música como estratégia educacional”.

Como estratégia educacional para a alfabetização de crianças é pertinente selecionar um tema de trabalho que seja de interesse e necessidade do referido ambiente escolar,

escolher uma ou mais músicas que se relacionem com os conteúdos e cantar com a turma. Após, incentivar que pensem sobre as palavras existentes na letra da canção e questionar se eles sabem ou não escrevê-las. É possível escrevê-las no quadro ou em papel e mostrar para os alunos, para que possam visualizá-las e tentar registrá-las também de forma escrita. Se viável, mostrar ilustrações das palavras também auxiliam na codificação, pois as crianças fazem a relação do desenho com a palavra, o que pode acelerar o processo de leitura e de escrita. Mas trabalhar com letras de músicas ultrapassa a codificação, auxilia na reflexão para a compreensão da intencionalidade do que se está lendo e escrevendo. É um processo comunicativo. Segundo Bakhtin (2010, p. 295):

Ler é mais complexo do que saber decodificar (grosso modo, transformar sinais gráficos em sons) e escrever vai além de saber codificar (ou seja, transformar sons em sinais gráficos). Saber ler implica compreender as intencionalidades do texto, as características próprias do gênero, os efeitos provocados pelas escolhas linguísticas do autor, etc. Saber escrever consiste em produzir um discurso, coerente e coeso conforme uma intenção comunicativa.

Assim sendo, por ter uma intenção comunicativa, de uma maneira simples, a música pode contribuir com o processo de alfabetização. E este é um dos aspectos que fazem parte do processo de letramento, pois ler e escrever palavras são passos importantes na conjuntura de aprender a ler e compreender o mundo, objetivo fundamental do letramento. Dessa forma, torna-se a afirmar que música contribui com a leitura do mundo, não somente por conter palavras que podem ser lidas, escritas e codificadas, mas porque seus significados mergulham pelos variados contextos da sociedade.

Letras de canções trazem consigo muito da cultura, dos apelos sociais, das concepções de mundo e de vida que seus compositores imaginaram e intencionalizaram a partir de suas realidades e de suas histórias de vida. Reitera-se que a música é uma linguagem que permite comunicar-se em sociedade e, ao mesmo tempo, é a própria sociedade que permite a comunicação por meio da linguagem e gera desenvolvimento. Moraes (2002, p.96) faz a seguinte reflexão:

Papert, assim como Piaget, Paulo Freire e Gardner, reconhece o papel da sociedade que fornece a linguagem, o código cultural, certos tipos de material ou objeto com que as crianças entrarão em contato, as oportunidades que a criança tem de se comunicar e de desenvolver o seu raciocínio por meio dessa comunicação, além de fornecer uma série de conhecimentos já prontos e acumulados pela humanidade.

É um entrelaçar de diversos aspectos sociais, políticos, culturais, intelectuais, econômicos, emocionais e éticos que conduzem à construção de conhecimentos essenciais

para a vida humana e que as crianças podem entrar em contato por meio da música. A música é um dos meios comunicativos dentro de tantas possibilidades encontradas na sociedade para fazer com que os sujeitos possam evoluir.

3.5A alegria, a criatividade e a construção e reconstrução da autoestima a partir da música

Os mamíferos podem exprimir esta afetividade através do olhar, da boca, da língua, do som.

(MORIN, 2001, p. 19).

Por ser uma linguagem, a música produz interação humana e social. Todo tipo de relação envolve movimento, sentimento e emoção. Dessa forma, a música por meio de seu processo interativo e interdisciplinar, movimenta os seres humanos ao ponto de que suas emoções sejam tocadas e de que sejam experimentadas novas vivências.

Em algumas situações, a música pode fornecer reflexões e até provocar sentimentos de maior introspecção. Porém, o intuito de se trabalhar com a música em sala de aula é tentar tornar as crianças mais sensíveis, mais críticas, mais humanas, mas, acima de tudo, mais alegres. Ormezzano e Torres (2003, p. 119) sinalizam que:

A música, assim como outras artes, é uma fonte geradora e canalizadora de expressões de sentimentos e emoções, é um momento de expressividade, seja através da criação, observação ou audição de uma peça musical ou de uma obra de arte, possibilitando que o indivíduo se coloque mais na vida, mesmo que seja por um curto período, e que isso possa implicar em sentimentos de dor, perda ou até de alegria.

O fato não é que não possam ser ouvidas e discutidas melodias tristes com as crianças, mas a ideia é tentar movimentar o mundo sensível destes sujeitos com músicas divertidas e animadas, que tragam a possibilidade de tornar as vivências musicais na escola, momentos de aprendizagem e, igualmente, de valorização da vida e de alegria de viver. É fazer com que este processo de ensino-aprendizagem seja prazeroso.

Como já mencionado, o contexto estudado em que se devolveu o projeto de pesquisa-ação em música, é de periferia e vulnerabilidade social da cidade, onde existem poucas opções de acesso a atividades artísticas e suas experiências nem sempre são prazerosas. Assim, porque não oportunizar um pouco mais de alegria na vida destas crianças por meio da música? E, juntamente com a animação e a construção do conhecimento, a tentativa de elevação da autoestima por meio da arte.

Pretendeu-se, a partir do desenvolvimento de uma proposta de educação musical, contribuir para o desenvolvimento humano integral, sendo que foi indispensável ponderar, igualmente, na constituição da autoestima. Não é possível pensar em trabalhar com a musicalidade das crianças com fins de desenvolvimento integral e não analisar a alegria e os aspectos pertencentes, sendo a autoestima um deles. Conforme expõe Brito (2003, p. 46), “a educação musical não deve visar somente à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje”.

Estes sujeitos são muito inteligentes e convivem em um mundo repleto de recursos tecnológicos que podem fazê-los transitar pelo mundo inteiro. Mas sem deixar de lembrar que o primeiro espaço delas é o seu íntimo e precisa ser bem trabalhado, explorado e valorizado, para que se construam seres integrais, em que seu desenvolvimento aconteça em todas as dimensões. Nesse sentido, acredita-se que a música dialoga com o íntimo de cada ser, pois mexe com os sentimentos e emoções da pessoa humana, trazendo possibilidades de novas construções de saberes. Como asseguram Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 132), “devido à forte conexão entre a música e as emoções, a música em sala de aula pode ajudar a criar um ambiente emocional positivo que desencadeie a aprendizagem”.

Nesse viés, defende-se que, para que a criança arquitete seus conhecimentos de maneira prazerosa e feliz, é necessário construir um cenário acolher e agradável em sala de aula. Embora se compreenda que, em alguns momentos, esses mesmos ambientes acolhedores e favoráveis ao conhecimento nem sempre ocorram fora da escola, ao menos nela, a criança precisa sentir-se aceita e acolhida, confiante para permitir-se aprender. Fato esse que se acredita que a música é capaz de favorecer, desempenhando um papel de motivadora.

Quando se cria um meio incentivador, em que a criança pode se expressar sem receios, ela pode aprender e criar com mais facilidade. Segundo aborda Gardner (1996, p. 38), “primeiro o criador precisava do apoio afetivo de uma pessoa com a qual se sentisse à vontade, e do apoio cognitivo de alguém que pudesse compreender a natureza da descoberta”. Nesse sentido, acredita-se que os professores, em sala de aula, podem organizar um contexto para a valorização da criatividade, em que cada criança tenha a possibilidade de se expressar artisticamente e descobrir novos conhecimentos. Os anos iniciais podem ser esse momento de qualificação dos aprendizados, por meio da exploração da capacidade criadora de cada criança, de maneira afetiva e agradável, na descoberta do seu mundo. Em relação a este período inicial do processo construtivo infantil, Gardner (1996, p. 28) explana que:

A qualidade desses anos iniciais é crucial. Se, em tenra idade, crianças têm a oportunidade de descobrir muito sobre seu mundo e de fazer isso de maneira confortável, exploradora, elas acumularão um inestimável “capital de criatividade”, da qual irão se valer mais tarde na vida.

Quando esse “capital de criatividade” é valorizado, a criança pode sentir-se mais alegre, confiante e, dessa maneira, ter sua autoestima elevada. Muitas vezes, pessoas que convivem em âmbitos que prevaleça alta vulnerabilidade social, estes tendem a apresentar autoestima baixa. Por isso, desenvolver atividades que permitam o crescimento humano por meio do potencial criativo é importante. Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 23) ressaltam que “quando os indivíduos têm oportunidades de aprender através de seus potenciais, mudanças cognitivas inesperadas e positivas, emocionais, sociais e até físicas ocorrerão”.

Se as mudanças nos diferentes aspectos humanos ocorrem por intermédio de atividades afetivas que valorizem os potenciais das crianças, é por esse caminho que o trabalho com a música deve(ria) caminhar. A música é arte, sendo uma linguagem que expressa sentimentos e se comunica com o mundo de maneira afetiva. Morin (2001, p. 53) afirma que “a multiplicidade da afetividade contribui para o desenvolvimento da inteligência”. Seres humanos são seres afetivos, pois se relacionam com os demais seres por meio dos sentimentos e emoções. Assim sendo, são seres inteligentes, que desenvolvem e ampliam sua inteligência nas relações sociais. O trabalho com música envolve as relações sociais, nesse sentido, é algo que torna as pessoas mais inteligentes através da afetividade.

Pessoas inteligentes afetivamente são seres que aprendem a aprender com mais sensibilidade e abrem espaço em suas vidas para construir conhecimentos continuamente e percebem cada vivência, cada experiência como possibilidade, mesmo que existam medos, inseguranças e desafios. Uma educação de qualidade estimula as crianças a utilizarem sua inteligência afetiva nas relações sociais, incentiva-as a procurar cada dia saber mais, a pesquisar e investigar sobre os mais variados assuntos que podem contribuir com seu posicionamento diante na vida e suas tomadas de decisões. Como explicita Moraes (2002, p.144):

No meio de tantas incertezas, a educação precisa prever que o indivíduo necessita aprender continuamente, utilizando metodologias adequadas de pesquisa, de elaboração de estratégias para a resolução de problemas, para o estudo de alternativas e para tomadas de decisão. As crianças precisam aprender a investigar, dominar as diferentes formas de acesso à informação, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar informações mais relevantes. Necessitam de metodologias que desenvolvam habilidades para manejar e produzir conhecimento, que levem ao questionamento, às manifestações de curiosidade e criatividade e ao seu posicionamento como sujeitos diante da vida.

Tal estímulo possibilitado pela educação musical vai ao encontro do significado da terminologia desenvolvimento humano, encontrando-se esta em permanente reformulação. A partir da segunda década do século XX, sua abordagem vem sendo investigada sob diversas perspectivas e fundamentos epistemológico, filosófico, biológico, sociológico, psicológico e educacional, entre outros (SOARES, 2007). Tal evolução também evidencia que o debate sobre o sentido e a função do desenvolvimento humano é muito significativo para compreender um mundo em constantes mudanças e também como fonte de soluções para melhorar o bem-estar e qualidade de vida do ser humano, como aludem Garrido e Barreto (2014).

Dessa forma, ainda segundo os referidos autores (2014), o conceito de desenvolvimento tem relação direta com a liberdade do ser humano, que não somente lhe capacita a fazer escolhas diante das oportunidades que surgem, como também facilita sua participação em todos os processos decisórios da sociedade. Isso se depreende da afirmação de Delors (1998, p. 13-14), ao enfatizar que:

O desenvolvimento humano é um processo que visa ampliar as possibilidades oferecidas às pessoas. Em princípio, estas possibilidades podem ser infinitas e evoluir com o tempo. Contudo, em qualquer nível de desenvolvimento, as três principais, do ponto de vista das pessoas, são ter uma vida longa e com saúde, adquirir conhecimentos e ter acesso aos recursos necessários a um nível de vida decente. Na falta destas possibilidades fundamentais, muitas outras oportunidades permanecerão inacessíveis.

Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2015), o desenvolvimento humano é um processo que permite alargar o leque de escolhas das pessoas, na medida em que adquirem mais capacidades e gozam de mais oportunidades para usá-las. Contudo, o desenvolvimento humano é também um objetivo, pelo que é simultaneamente um processo e um resultado. O desenvolvimento humano traduz-se na possibilidade real de as pessoas influenciarem os processos que moldam as suas vidas. Assim, o desenvolvimento humano não deve envolver apenas aspectos como a saúde, a educação e o rendimento - devem abranger também o envolvimento direto das pessoas na definição dos caminhos do desenvolvimento, da equidade e da sustentabilidade, aspectos importantes da sua liberdade.

De acordo com os estudos de Sachs (2003), o desenvolvimento deve se alinhar a três atributos básicos, quais sejam: a) o desenvolvimento das pessoas - ampliando suas capacidades, oportunidades, potencialidades e direito de escolha; b) o desenvolvimento para

as pessoas – a assegurando que seus resultados sejam adequados equitativamente pela comunidade; e, c) o desenvolvimento pelas pessoas – empoderando-as, isto é, alargando a autonomia dos indivíduos e comunidades humanas durante sua participação ativa na definição do processo de desenvolvimento.

Com base nesses pressupostos, quando a escola reconhece a criança enquanto ser integral, busca as mais variadas alternativas, inclusive as afetivas, para aproximá-la da construção do conhecimento. A criança que cresce integralmente, ou seja, que amplia suas dimensões emocionais, psicológicas, intelectuais, morais, espirituais, físicas, estruturais, econômicas, políticas e sociais, desenvolve inúmeras habilidades a partir da valorização de todos os tipos de inteligência³⁰.

³⁰ Os tipos de inteligência serão citados e explicados no capítulo a seguir.

4 AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A INTELIGÊNCIA MUSICAL

De todos os talentos com que os indivíduos podem ser dotados, nenhum surge mais cedo do que o talento musical.

(GARDNER, 1994a, p. 78).

A escola é um dos espaços em que se ouve falar muito em inteligência. Embora determinadas situações, a inteligência seja apresentada, erroneamente, como um aspecto existente em algumas pessoas, o que se busca, agora, é refletir sobre o fato de todas as pessoas possuírem algum tipo de inteligência, que pode ser ou não explorada e valorizada ao longo da existência humana. Para Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 22), “as inteligências são linguagens que todas as pessoas falam e são, em parte, influenciadas pela cultura em que a pessoa nasceu. São ferramentas para a aprendizagem, resolução de problemas e criatividade que todos os seres humanos podem usar”.

Deste modo, as inteligências humanas podem vir a colaborar com o desenvolvimento integral do ser, já que não dizem respeito apenas a particularidades intelectuais ou abstratas, mas a circunstâncias de, se exploradas, tornarem-se recurso à realização de todo tipo de atividades do dia a dia. Nesse plano, Gardner (1998, p. 16) relata que, “utilizando vários métodos, numerosos psicólogos argumentaram que a inteligência vai além da capacidade de pensamento abstrato”.

Nesse sentido, é que se traz a ideia de que existem diferentes tipos de inteligência e que os alunos podem desenvolvê-las ao longo de suas vidas, tanto dentro quanto fora da escola. Essas inteligências vêm para colaborar com o processo de aprendizagem de cada ser humano e podem facilitar o convívio social e a tomada de decisões, assim como contribuir com a organização e solução para os diferentes desafios do dia a dia. Por isso que valorizar, nos ambientes escolares, as diferentes inteligências dos alunos, é trazer novas possibilidades de construção de saberes. Em conformidade com os estudos de Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 237):

Quando se ensina através das inteligências múltiplas, as distinções discretas entre as matérias começam a desaparecer, permitindo que um professor, individualmente ou em equipe, planeje, se assim o desejar, unidades interdisciplinares. Matemática, leitura, música, arte, movimento e trabalho cooperativo e independente podem ser combinados no ensino de qualquer tópico.

A própria noção de trabalho interdisciplinar traz consigo perspectivas de valorização das diferentes inteligências. Visando perceber melhor a conectividade entre interdisciplinaridade e diferentes inteligências, Gardner, o principal estudioso das inteligências, afirma que existem múltiplas inteligências e cria a “Teoria das Inteligências Múltiplas”, citando oito principais inteligências. São elas: linguística, lógico-matemática, espacial, cinestésico-corporal, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista (CAMPBELL, CAMPBELL & DICKINSON, 2000).

Embora Gardner traga a sua pesquisa para explicar e defender as oito inteligências que sugere, o autor aponta que não se deve acreditar que existam somente essas inteligências, pois o mundo está em constante evolução e mudança e novos estudos podem trazer novas inteligências à existência humana. Nessa direção, Gardner (1994b, p. 45) reflete que:

Então, torna-se necessário dizer, de uma vez por todas, que não há e jamais haverá uma lista única, irrefutável e universalmente aceita de inteligências humanas. Jamais haverá um rol mestre de três, sete ou trezentas inteligências que possam ser endossadas por todos os investigadores.

Contudo, independentemente da quantidade de inteligências presentes e codificadas, ressalta-se que as inteligências fazem parte do ser humano e oportunizam uma construção valiosa durante toda a vida, o de auxiliar na solução dos problemas diários com criatividade. Assim como colocam Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 23), “é evidente que a criatividade pode ser expressa através de todas as inteligências. No entanto, Gardner observa que a maior parte das pessoas é criativa em um domínio específico”.

Isso quer dizer que todas as pessoas possuem inteligências, mas dependendo da individualidade de cada um, algumas inteligências se desenvolvem mais do que outras. Sendo que, a partir dessa perspectiva, é possível entender porque algumas pessoas têm facilidades em determinadas áreas e dificuldades em outras, o que não demonstra que não possam ser estimuladas outras inteligências, a fim de que habilidades sejam construídas para se fazer uso do máximo possível dessa intelectualidade.

Em que pese haja diferentes inteligências a serem exploradas durante toda a vida, a presente pesquisa defende o incentivo do desenvolvimento da inteligência musical nas crianças, já que se acredita que a música contribui para o crescimento humano integral e traz muitas possibilidades de construção de saberes desde a infância. Para Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 22):

A inteligência musical é a forma de talento humano que emerge mais precocemente; a razão disso é um mistério. Gardner sugere que a revelação de um grande talento musical na infância pode estar condicionado ao fato de tal inteligência não depender da experiência adquirida com a vida. Por outro lado, as inteligências pessoais requerem uma grande interação com as outras pessoas e o feedback delas antes de se tornarem bem desenvolvidas.

Nessa linha, pode-se depreender que, embora as pessoas tenham mais facilidade em desenvolver determinada inteligência e que alguns sujeitos apresentem e desenvolvam a inteligência musical desde muito pequenas, mesmo que aparentemente não tenham sido incentivadas ou não tenham tido um expressivo contato com a música, acredita-se que, se ela for incentivada, pode ser mais bem desenvolvida e contribuir com diversos aspectos da vida social, intelectual e psicológica. Como consequência, a inteligência musical pode ser desenvolvida em qualquer fase da vida.

Desta maneira, trabalhar com música na escola, fomentando o desenvolvimento da inteligência musical, além de ser divertido e despertar boas emoções, trará os mais variados benefícios ao educando, desde o desenvolvimento de diferentes habilidades até a aprendizagem, especialmente em crianças em idade escolar. Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 138), embasados nos estudos de Gardner, afirmam que “ensinar a ortografia de novas palavras com música não somente é engraçado, mas também acelera a aprendizagem”.

Qual educador que trabalha com alfabetização que não ficará feliz em ter o processo de aprendizagem de seus educandos acelerado? Se existem alternativas viáveis que tornam seu trabalho mais efetivo e significativo, por que não fazer uso delas? Assim, se a música tende a tornar mais rápido o aprender, música em sala de aula não deveria faltar. Inclusive há estudos que comprovam que esse fato. Na Califórnia, uma pesquisa comprovou que uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental que trabalhava com música em sala de aula teve o processo de alfabetização mais avançado em relação à outra turma que não usava a música como recurso pedagógico (CAMPBELL, CAMPBELL e DICKINSON, 2000).

Destarte, as letras das canções são ricas em conteúdo, por meio delas é possível trazer para a sala de aula diferentes temas a serem refletidos, mas, igualmente, aprender a própria grafia das palavras da música. Isso poderá tornar mais significativo o aprendizado, visto que as crianças estarão aprendendo a escrever algo que faz parte de um contexto de aprendizagem. Da mesma maneira quando se trabalha com uma história e se alfabetiza mediante os vocábulos da história. Essas palavras passam a ter mais significado, pois vieram de um lugar em que a criança foi, ao menos, capaz de identificar através da imaginação, da

espontaneidade e do lúdico. Imagina quando a história for musicada! A audição, a atenção, a imaginação e a sensibilidade são aguçadas ao mesmo tempo em que a criança se alfabetiza.

Atividades que estimulem a inteligência musical podem ser exploradas no dia a dia da sala, sem que as crianças tenham qualquer prejuízo, ao contrário, ampliam seus horizontes sensoriais e se desenvolvam integralmente. Em tal aspecto, Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 139) reforçam que:

As crianças devem ser estimuladas a cantar diariamente. Os professores das escolas elementares podem escolher canções de que as crianças gostem e ensiná-las como parte das atividades de cada dia. O ideal é que as canções escolhidas sejam parte da experiência ou do ambiente das crianças, ou compostas por alunos.

Aliás, estimular a criatividade das crianças por intermédio da composição de novas cantigas é algo importante na infância, já que também gera desenvolvimento. Além do mais, compor trabalha questões da própria composição musical, trazendo alguns conceitos musicais básicos, os quais poderão ser aperfeiçoados ao longo da vida, como ritmo, melodia e métrica e abrem “a porta” para o conhecimento de outros conceitos que podem ser estudados em sala de aula como alguns nomes de notas musicais, por exemplo.

E para as crianças que tenham interesse, poderá ser o pontapé inicial para o aprendizado de instrumentos musicais e noções mais avançadas sobre a música. Mesmo que se esse interesse não ocorra, já que não é essa a principal intenção, qualquer conhecimento musical que a criança construa só trará benefícios ao seu desenvolvimento. Como salientam Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 23), “nem todos os seres humanos irão tornar-se grandes artistas, músicos ou escritores, mas toda a vida humana será enriquecida através do desenvolvimento de muitos tipos de inteligência da forma mais ampla possível”.

Ao encontro desses ideais, o educador pode oferecer oportunidades de aperfeiçoamento da inteligência musical, inclusive por saber de todos os seus benefícios ao desenvolvimento humano integral, mas cada indivíduo faz a escolha de dar sequência ao aprofundamento do conhecimento musical ou não diante de seus interesses e necessidades. O que não deveria acontecer é nem sequer o docente trazer estratégias de vivências musicais, assim como não deveria deixar de possibilitar às crianças realizar atividades com as mais variadas campos do conhecimento, estimulando os discentes a terem suas experiências para fazer suas escolhas ao longo da vida e perceber com quais áreas mais se identifica.

Justamente porque, conforme sinalizam Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 21), “embora a maior parte das pessoas possua todo o espectro de inteligências, cada

indivíduo revela características cognitivas distintas”.Em meio a tantas características cognitivas distintas, como um professor sabe que seu aluno desenvolveu a inteligência musical? Armstrong (2001, p. 14) define a inteligência musical como:

A capacidade de perceber (por exemplo, como aficionado por música), discriminar (como um crítico de música), transformar (como um compositor) e expressar (como musicista) formas musicais. Esta inteligência inclui sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia, e timbre de uma peça musical. Podemos ter um entendimento figural ou “geral” da música (global, intuitivo), um entendimento formal ou detalhado (analítico, técnico), ou ambos.

Nesse sentido, se o sujeito, nem que seja por meio de sua intuição, consegue acompanhar o ritmo de música, cantar no tom ou acompanhar uma melodia, é bem provável que tenha desenvolvido a inteligência musical. Segundo Gardner (1998, p. 217), “a inteligência musical permite às pessoas criar, comunicar e compreender significados compostos por sons”. Quando desenvolve a inteligência musical, o indivíduo torna, inclusive, sua escuta de mundo mais sensível e organizada, percebendo melhor os mais diversos sons ao seu redor. E essa inteligência musical o acompanhará ao longo da vida, possivelmente, se bem explorada por ele próprio, tornando-o uma pessoa mais sensível, mais criativa e crítica, conseguindo conviver melhor em sociedade, com as pessoas e com as culturas.

5 ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL POR MEIO DE UM PROJETO NA ESCOLA

A percepção musical passa pelo corpo e tem grande ligação com a parte afetiva.

(ORMEZZANO e TORRES, 2003, p.118).

Após três meses de vivências em educação musical por meio do projeto desenvolvido com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola de periferia da cidade de Cruz Alta/RS, diferentes aspectos puderam ser observados. Nesse sentido, este último capítulo traz em seu corpo a análise das experiências vivenciadas ao longo da investigação de música na escola, realizada pela pesquisadora, educadora e parte integrante da pesquisa.

Dessa maneira, a observação inicia desde os primeiros passos do estudo, na segunda quinzena do mês de junho, do ano de 2016, em que foram aplicados os questionários com os responsáveis pelas crianças do primeiro ano. A ideia de elaborar um questionário e uma conversa com estas pessoas, no princípio da pesquisa, era de diagnosticar detalhes sobre a turma, a fim de conhecê-los ainda melhor e ampliar as possibilidades de atividades a serem desenvolvidas, levando em consideração os conhecimentos prévios das crianças envolvidas. Ao encontro do pensamento de Martins (2001, p. 77):

É fundamental que o professor, antes de pôr em prática um projeto, faça um diagnóstico para conhecer aquilo que seus alunos já sabem, o contexto e a situação cultural em que estão inseridos, para assim poder aplicar os métodos investigativos adequados ao nível de saber deles.

Nesta etapa da pesquisa, em que foi construído o diagnóstico da turma, de um total de vinte e três crianças participantes, a pesquisadora conseguiu conversar e realizar o questionário com vinte responsáveis, já que os dois restantes foram convidados, mas não compareceram. As crianças, que os pais não compareceram para responder ao questionário, foram convidadas a participar das atividades do projeto caso se sentissem à vontade.

Grande parte dos responsáveis compareceu na escola, respondeu ao questionário e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, dando-se continuidade à pesquisa. Assim, por meio dos questionários com os pais e responsáveis pelas crianças e com elas próprias, foi possível perceber, desde os primeiros contatos, que a escuta de músicas fazia parte do dia a dia de todos os sujeitos, sendo alguns com mais outros com menos ênfase.

O que chamou atenção foi que, embora a resposta da maioria dos responsáveis tenha sido de que as crianças gostavam de cantar, dançar e ouvir música, a mesma proporção não manuseava e nem tinha qualquer experiência com algum tipo de instrumento musical. Da mesma maneira, consideravam interessante que a professora trabalhasse com música na escola e, mesmo relatando que não possuíam significativos conhecimentos musicais que pudessem ser explorados em sala de aula, afirmavam que as crianças iriam apreciar o trabalho com a música. Inclusive, a mãe de uma das crianças respondeu: “Com certeza aprender com música deve ser muito mais legal e divertido do que ficar só escrevendo”.

As crianças também foram questionadas a respeito do gosto pela música e todas responderam positivamente, demonstrando gostar de música, até mesmo um dos alunos que apresentava dificuldades na fala. O aluno em questão demonstrou apreciar música, pois, quando indagado, abriu um sorriso e mexeu o corpo de maneira afirmativa.

A partir dos questionários com as crianças e seus responsáveis, a professora iniciou o processo de conhecimento dos gostos musicais das crianças mediante uma atividade de roda realizada durante a comemoração junina, a qual foi relatada no capítulo dois desta pesquisa. A ideia da atividade era a de visualizar quais canções as crianças já conheciam, quais eram suas preferências musicais e quais cantariam individualmente na presença dos colegas.

Durante a atividade de roda, as crianças demonstraram o conhecimento de algumas cantigas folclóricas como “Atirei o pau no gato”, “Ciranda cirandinha”, “Capelinha de melão”, entre outras. Porém, chegou um momento em que as cantigas passaram a ser repetidas, já que todas participaram da atividade cantando. O que trouxe à pesquisadora a percepção de que os participantes gostavam de cantigas folclóricas, mas que seu repertório era pequeno, trazendo a possibilidade de a pesquisadora trabalhar com outras cantigas ainda não conhecidas ou lembradas pelas crianças naquele momento.

O que também chamou atenção nessa primeira atividade musical do projeto foi a atitude de uma das crianças, um menino de sete anos que não cantou nenhuma cantiga folclórica e sim criou (improvisou)³¹ uma letra e melodia a partir de sua história de vida. Em sua canção, que teve pouco mais de um minuto de duração, o menino afirmava estar feliz por estar na escola, pois ali seria o lugar certo para ele estar e não na rua, no “Lar das Crianças³²” ou na casa da mãe que o bateu inúmeras vezes. Além de afirmar que ele se comportaria muito bem na escola para não precisar voltar para “lá” (para o Lar das Crianças).

³¹ “Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios” (BRITO, 2003, p. 57).

³² Casa, de responsabilidade do governo municipal, em que crianças que foram retiradas de seus lares, via Promotoria de Justiça, ficam durante o período em que são definidos os responsáveis legais pelas mesmas, as quais encontravam-se em estado de vulnerabilidade social, vítimas de violência, maus tratos ou abuso.

Diante da atitude dessa criança foi possível perceber que, em primeiro lugar, ela possuía noção de ritmo e melodia de uma música, que era detentora de uma capacidade criadora significativa e que possuía a inteligência musical. Mas o que realmente ficou marcado nesta atividade, não só para a pesquisadora, mas igualmente para seus colegas, o que foi percebido através da reação dos mesmos ao ouvir atenciosamente o que o colega cantava, foi a coragem desta criança em expressar seus sentimentos por meio da música. Fato que leva a confirmar a afirmativa de Ormezzano e Torres (2003), citados no princípio deste capítulo, a respeito da ligação da percepção musical com a afetividade.

Afetividade essa que foi expressa por aquele menino e por seus colegas, que demonstraram pelo olhar e pelo abraço que deram em seu amigo ao final da canção, de que talvez não entendessem o que ele havia vivido, mas que o queriam ali com eles. Assim, por meio da expressão de seus sentimentos, esta criança interagiu com o restante do mundo e relembrou de sua história. Como afirmam Ormezzano e Torres (2003, p. 119):

Através dos sentimentos as pessoas interagem com e no mundo, e se mostram, são aceitas por uns, criticadas por outros, amadas, ridicularizadas, ameaçadas, sentem-se sós em alguns momentos e, de sentimento em sentimento, vão construindo e fortalecendo o seu *self* e sua trajetória de vida.

Nessa perspectiva, observando os sentimentos manifestados pelos sujeitos durante as aulas, procurando respeitar suas trajetórias de vida, suas histórias e seu contexto, é que ocorreu o prosseguimento das atividades de música na escola. Sendo por estes motivos relatados é que foram selecionadas as músicas, histórias e filmes a serem trabalhados durante o projeto de pesquisa-ação. Da mesma maneira que as escolhas estiveram em consonância com os conteúdos a serem desenvolvidas no primeiro ano do Ensino Fundamental descritos no plano de trabalho³³, levando em conta o processo de alfabetização e letramento das crianças, o qual deveria ocorrer de maneira interdisciplinar, na tentativa de atingir os objetivos propostos no projeto. Sob tal prisma, Moura e Barbosa (2011, p. 21) asseguram que:

[...] podemos definir um projeto educacional como sendo um empreendimento ou conjunto de atividades com objetivos claramente definidos em função de problemas, necessidades, oportunidades ou interesses de um sistema educacional, de um educador, grupos de educadores ou de alunos, com a finalidade de realizar ações voltadas para a formação humana, construção do conhecimento e melhoria de processos educativos.

³³ Documento da escola construído pelos professores em consonância com o Projeto Político Pedagógico escolar.

Na sequência do desenvolvimento do projeto, a professora propôs o trabalho a partir do filme infantil “Um plano para salvar o planeta” (SOUSA, 2011) e diferentes temas puderam ser trabalhados com as crianças, os quais perpassaram pelo cuidado com o meio ambiente, a importância da separação adequada dos resíduos e o reaproveitamento de materiais. Todos os assuntos enfocados nesse momento foram escolhidos levando em consideração a realidade social dos sujeitos, que vivem em um bairro com poucas condições de saneamento básico, em que o meio ambiente está aparentemente abalado pelo mau cuidado dos seres humanos, mas que também possui uma associação de catadores de material reciclável, a qual está tentando diminuir os impactos ambientais relacionados aos resíduos sólidos (lixo) nesse contexto, que por anos não foi administrado.

A partir da película, os sujeitos também aprenderam a ler e a escrever palavras referentes aos temas citados, o que não pode deixar de ser mencionado. Mas o que convém a ser relatado e analisado neste momento da pesquisa é o fato de as crianças terem confeccionado seus próprios instrumentos musicais, com o reaproveitamento de materiais recicláveis e perceberem que esses instrumentos diferenciados poderiam fazer sons e produzir músicas, tanto quanto os instrumentos industrializados.

Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 145) argumentam que “quando os alunos têm a oportunidade de fabricar seus próprios instrumentos, eles não apenas gostam da atividade manual, mas também aumentam sua compreensão da própria música.” Com isso, foi notória, aos olhos da pesquisadora, a alegria daquelas crianças ao começarem a produzir sons com seus chocalhos e tambores.

Nos primeiros dias, os sons produzidos eram confusos, desconectados das músicas cantadas, ou seja, fora do ritmo adequado, fora da melodia, mas, com o passar dos dias, por meio do incentivo da escuta sensível e da apreciação musical, as crianças foram aprendendo a produzir sons com seus instrumentos, obedecendo a um determinado ritmo diante de uma determinada melodia. O ritmo foi explicado por meio de palmas e de batidas com os pés, assim, conforme a batida era o ritmo. A professora demonstrava primeiro, depois os alunos tentavam fazer. Nesses momentos, a professora também cantou, acompanhada de seu violão, músicas conhecidas dos participantes, os quais haviam cantado naquela primeira atividade de roda relatada anteriormente, também reproduziu músicas conhecidas em um aparelho de rádio.

A proposta inicial foi de que as crianças escutassem essas músicas de maneira silenciosa para que depois pudessem reproduzi-las. Conforme Brito (2003, p. 189), “podemos estimular a escuta de obras musicais diversas, tendo claro, antes de qualquer coisa, que é

necessário ouvir e respeitar o silêncio”. A intenção em ouvir silenciosamente uma música é de despertar a escuta sensível, importante aspecto a ser desenvolvido por quem quer aprender mais sobre música. Com o desenvolvimento de uma escuta mais sensível das músicas, acredita-se ficar mais fácil aprender ritmos e melodias de maneira correta e desenvolver a inteligência musical.

Nesse sentido, após a confecção dos instrumentos musicais com material reciclável e depois de terem iniciado a vivência da apreciação musical e de uma escuta musical mais sensível por meio do silêncio, a pesquisadora iniciou o trabalho a respeito de conceitos básicos sobre música, ou seja, a alfabetização inicial, como por exemplo, o que são e quais são as notas musicais, para que servem as notas musicais, o que é ritmo, o que é uma melodia. Embora, conforme o que foi relatado no início, todas as crianças gostassem de música, nenhuma delas apresentou, nesse momento, ter conhecimentos sobre os conceitos básicos musicais. Os participantes nem sequer sabiam que existiam notas musicais, o que chamou a atenção da pesquisadora.

Diante desses dados e como as crianças ainda não estavam alfabetizadas, a professora explicou que as notas musicais eram sete e escreveu no quadro o nome de cada uma, mostrando as letras que formavam o nome das notas musicais. Igualmente explicou que as notas musicais eram sons e que a junção adequada de várias notas musicais poderia formar uma música. Um vídeo³⁴ foi gravado no dia em que a professora iniciou tais explicações sobre música. As crianças demonstravam entusiasmo e alegria a cada nome da nota musical que escreviam e em descobrir os sons que se transformariam em música.

Mesmo as crianças que apresentavam certa dificuldade em identificar as letras iniciais das notas musicais, devido a obstáculos de aprendizagem individuais, estas também demonstraram sentirem-se incluídas na atividade. As crianças que, em algumas situações, não cantavam as canções, fossem elas já conhecidas ou não, com a afinação correta, não foram excluídas da atividade, já que manifestavam interesse em aprender.

A ideia era de incluir todos os alunos, tanto os que tinham facilidade em cantar ou tocar, ou aqueles que nem sempre conseguiam acompanhar a música no ritmo, que o desenvolvimento do projeto continuou. E prosseguiu com a exploração da história “Dona Baratinha”.

Na semana em que foi contada esta narrativa, as crianças não só tiveram a oportunidade de explorar mais seus instrumentos musicais feitos com material reciclável,

³⁴ Vídeo apresentado durante a defesa pública da dissertação.

relembrar as notas musicais e aguçar a escuta sensível ao ouvir e ao tocar a canção criada pela professora, que representava o que a personagem principal da história cantava, mas também tiveram a possibilidade de realizar reflexões éticas e aprender a escrever novas palavras a partir da letra da música “A barata diz que tem”.

Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 137) sinalizam que “as letras das canções que contêm informações do currículo são instrumentos didáticos valiosos”. Assim, a canção trabalhada com as crianças nessa semana tornou-se mecanismo didático de alfabetização e letramento, além de valioso instrumento incentivador do desenvolvimento da inteligência musical. De maneira similar, ocorreu o trabalho com a música “Dona Aranha”, em que as crianças exploraram a canção de maneira lúdica, sem deixar de evoluir na construção de conceitos musicais, como a noção de ritmo.

Como já mencionado, diferentes recursos pedagógicos foram utilizados no transcurso do desenvolvimento dessa proposta, sendo que, na sequência, assistiu-se ao filme “Rio” (2011). Durante a exibição, várias músicas foram cantadas pelos personagens e, principalmente, o estilo musical “samba”, foi amplamente explorado e valorizado. As crianças acompanharam as canções durante o filme, tentaram cantar junto com os personagens e demonstraram entusiasmo a cada música que era apresentada no decorrer a trama.

Assim como o filme enfocou questões relativas à natureza, ao cuidado com o meio ambiente, bem como ao assunto que era do interesse das crianças naquele período: as Olimpíadas. O tema “Olimpíadas” trouxe à classe o fascínio por conhecer a respeito da cultura de outros países. Nesse aspecto, Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 140) constataam que “como a música é, em si, uma linguagem falada em todas as culturas, ela oferece uma maneira importante e estimulante de se aprender sobre outros países”. E foi estimulante perceber as crianças aprendendo um pouco mais sobre sua cultura e a cultura de outros países. Fato este que ocorreu, igualmente, a partir da história “Viviana, a rainha do pijama”.

Após a narrativa, algumas crianças revelaram curiosidade quanto a outros países, as quais ouviram na televisão ou de algum familiar, já que ainda não liam, como a cor da camiseta de algum país e seu significado, animais símbolos de países, tipo de roupas ou comidas típicas. Foram momentos de troca de saberes entre as crianças e a professora, a qual também aprendeu com informações trazidas por estas, as quais ainda não eram de seu conhecimento. Sem deixar de lembrar que as próprias crianças solicitaram tocar, com seus instrumentos musicais feitos com material reciclável, o hino nacional brasileiro. Essa

interação veio confirmar que é possível trabalhar com diferentes dimensões do ser humano por meio ou a partir da música.

Na sequência das atividades, em agosto, mês do aniversário da escola em estudo e do aniversário da cidade de Cruz Alta, estudou-se a música “Gosto muito da minha escola”. A professora propôs às crianças que não só cantassem, mas que também fizessem gestos que representassem a letra da canção ou que simplesmente movimentassem o corpo conforme sentiam o ritmo da música. Segundo Brito (2003, p. 189):

A escuta de obras musicais sempre provoca emoções, sensações, pensamentos e comportamentos diversos. Uma música que tem no ritmo seu elemento mais determinante desperta a vontade de movimentar-se, de balançar o corpo, de dançar, ao passo que certas melodias despertam sentimentos e emoções subjetivas, únicas, distintas para cada um.

Nesse caminho, durante o trabalho com a música em questão, foi que a professora detectou que um dos alunos, o qual apresentava dificuldades na fala e que no princípio da pesquisa apenas pronunciava algumas vogais, passou a tentar pronunciar palavras, na tentativa de cantar a música. O mesmo aluno, um menino, com seis anos de idade, movimentava seu corpo no ritmo da canção, sorria e tentava cantar a música. Era perceptível que ele estava tão envolvido e empolgado com a canção a ponto de querer cantá-la. Seus colegas perceberam o fato e passaram a incentivá-lo e aplaudi-lo. A professora passou a repetir para a criança palavras da música de forma silabada e ela fez várias tentativas até conseguir repetir. Diferentes sentimentos e emoções tomaram conta da turma nesse dia, já que algumas crianças pareciam espantadas pela conquista do colega, já outras demonstraram alegria e entusiasmo pelo amigo. A música, nesse caso, contribuiu significativamente para o desenvolvimento humano.

Ainda nesse período, mês em que, além do que já fora citado, comemora-se o Dia do Folclore, algumas cantigas e lendas do folclore brasileiro foram enfocadas. Priorizaram-se lendas regionais, como “A Lenda da Panelinha” e a “Lenda da Fundação de Cruz Alta”, bem como a canção “Terra Saudade”, que traz alguns aspectos do município em que a escola estudada pertence. Mas também foram exploradas as lendas “Saci Pererê” e “Yara” e as cantigas folclóricas “Se esta rua fosse minha” e “Marcha soldado”, com a finalidade de valorizar a cultura popular por meio de canções folclóricas e expandir os conhecimentos musicais referentes a ritmo e melodia.

Ao contar as lendas citadas, a professora musicou (colocou uma melodia) em algumas partes significativas das histórias, na tentativa de unir literatura e música e tornar o

momento da contação de história algo diferenciado e descontraído. Nesse espaço de tempo, foi possível averiguar que as crianças interagiam com história, tentando cantar juntamente com a professora. Assim, a pesquisadora repetia algumas vezes os versos e, a partir da segunda vez, as crianças já conseguiam acompanhar a educadora com suas vozes. Percebeu-se que houve um avanço no que se refere à escuta sensível dos sujeitos, ao conseguirem rapidamente acompanhar a cantiga entoada pela professora no ritmo correto, obedecendo a melodia utilizada.

Durante a música “Marcha soldado”, foi gravado um vídeo e, ao assisti-lo e compará-lo com vídeos gravados nas semanas anteriores, foi realizada uma avaliação a respeito do desempenho dos alunos, por meio da qual se verificou a evolução das crianças no que diz respeito à construção da noção de ritmo ao utilizar os instrumentos musicais confeccionados com material reciclado para fazer música. Tal percepção traz a confirmação da hipótese de que o talento musical, ou habilidade musical, existente em quem desenvolve a inteligência musical, pode surgir e ser ampliada quando o meio em que a criança está inserida oferece condições de aprendizagem. Neste sentido é que Ilari e Mateiro (2011, p. 187) trazem em seus estudos que:

Para Suzuki, o talento não é fruto do acaso, e nem é uma forma de herança genética, mas sim consequência do estudo sistemático. Suzuki (1983 [1969]) defende a ideia de que todas as crianças têm o potencial para aprender, e que tal potencial pode ser desenvolvido desde que o ambiente ao redor da criança seja estimulante e a instrução apropriada.

Destarte, a cada aula de educação musical, as crianças do primeiro ano eram incentivadas pela professora a acreditarem em sua capacidade de ampliarem seus conhecimentos musicais e de construir saberes das diferentes áreas por meio da música. Esse estímulo ocorreu durante as aulas da maneira mais positiva e alegre possível, com intuito de, por intermédio de um ambiente emocional positivo, aguçar nas crianças a vontade de aprender cada dia mais. O que reforça o pensamento de Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 132), quando aludem que, “devido à forte conexão entre música e as emoções, a música em sala de aula pode ajudar a criar um ambiente emocional positivo que desencadeie a aprendizagem”.

Desenvolver práticas pedagógicas que possam desencadear aprendizagem significativa nos alunos é um dos grandes desafios dos educadores. Sendo assim, detectou-se que atividades com a música trazem essa possibilidade, fez com que o projeto de pesquisa em música continuasse com mais entusiasmo, tanto pela educadora quanto pelos

educandos. Faz-se tal afirmação devido aos relatos das próprias crianças ao perceberem que estavam construindo conhecimentos por meio das letras das canções, por exemplo.

Na atividade seguinte do projeto, em que se trabalhou com a história “O gato Xadrez” e com as músicas “Atirei o pau no gato” e “Não atire o pau no gato”, uma das crianças disse: “Professora, olha, eu sei que a palavra gato começa com a letra g e sei que essa palavra tem na história do “gato xadrez” e na música do gato que a gente cantou”. Através desse relato, denotou-se que a criança conseguiu fazer a relação entre a linguagem falada (cantada) e a linguagem escrita, transformando informação em aprendizagem, sendo que a música auxiliou-a no processo de alfabetização. Nesse plano, Brandão (2003, p. 226) levanta a seguinte questão:

A alfabetização contribui para a consciência crítica de quem se alfabetiza. O processo de alfabetização que estimula quem aprende a refletir, a estabelecer relações entre o já conhecido e o novo, para obter conclusões que permitem compreender a escrita, favorece o desenvolvimento da consciência crítica de quem aprende.

Com isso, a ideia é de que também por meio da música as crianças realizem reflexões a respeito de suas realidades, de maneira coerente, no caminho da construção de uma consciência mais crítica sobre o mundo, mesmo que sejam ainda crianças. O aprender a ler e escrever, alfabetizando-se, deve servir para a promoção humana, deve servir para aprender a ler e interpretar melhor o mundo, tornando o sujeito capaz de expressar-se em sociedade de maneira adequada e emancipadora. Deste modo, as reflexões durante o trabalho com as canções “Atirei o pau no gato” e “Não atire o pau no gato” trouxeram evolução não somente em relação ao desenvolvimento da musicalidade nas crianças, mas, ao mesmo tempo, avanço da consciência crítica cidadã ao pensar sobre questões éticas sociais importantes, como, por exemplo, os motivos de o porquê não ser aconselhável “atirar o pau no gato”.

Da mesma forma que se torna pertinente refletir acerca das responsabilidades sociais e condutas morais que cada ser humano possui desde a infância para tornar-se um cidadão comprometido com o bem da sociedade em que faz parte. Brandão (2003, p. 227) afirma que “aprender a ser cidadão é aprender a participar de maneira responsável, na medida certa, da construção cotidiana dos espaços-tempos de vida em que a cidadania, ao ser construída por todos, faz sentido para todos”. Portanto, a intenção era de que as reflexões realizadas durante as aulas, após as músicas, fizessem sentido para as crianças diante do contexto por elas vivenciado.

Inclusive, no decorrer do trabalho com a música “O cravo brigou com a rosa”, na sequência do projeto, os aspectos abordados a partir da canção suscitaram nas crianças pensamentos e relatos referentes à própria realidade, demonstrando fazer sentido para elas. Isso porque a maioria dos participantes da turma relatou já ter presenciado algum tipo de briga, seja no ambiente escolar ou na própria realidade familiar.

Assim, a música provocou ponderações interessantes sobre o meio sociocultural ao qual pertencem as crianças participantes da pesquisa, colocando em evidência a vulnerabilidade social e a violência. Ao refletirem sobre a música, os indivíduos expuseram sentimentos e desejos de paz, de combate à violência e de alegria, ao poder cantar ao invés de experimentar novas situações de violência.

Por isso, a escolha do repertório musical confirmou-se ser algo a ser realizado de maneira cautelosa, pois cada música pode trazer em si diferentes aspectos do ser humano. Como ressaltam Ormezzano e Torres (2003, p. 115), “cada um percebe a música de uma forma e é impregnado de lembranças, sonhos e emoções. Na hora de fazer a escolha do repertório musical para tocar, ouvir ou cantar, a afetividade passa através das experiências, influenciando de maneira significativa nesta seleção”.

Desse modo, todas as músicas selecionadas para fazer parte desta pesquisa-ação foram minuciosamente escolhidas, levando em consideração o contexto sociocultural dos participantes, seus anseios e percepções analisadas nas respostas do questionário inicial da pesquisa. Ao ouvir a letra ou melodia de uma canção, muitos sentimentos e lembranças poderiam surgir ou serem lembrados, ou seja, o risco de “tocar nas feridas” alheias seria possível. Inclusive, Ormezzano e Torres (2003, p. 122) apontam: “Mas o que é música? Será um elo com nossas vivências e sentimentos? Acreditamos que sim, pois as experiências auditivas e de percepção musical misturam-se com as vivências do homem”.

Essa mistura de percepção musical e sentimentos vividos foram sentidos no decorrer da pesquisa, mas de uma maneira singular e especial no trabalho a partir da história “À procura do bom humor” (ORAM, 2011). No enredo da história, muitas sensações e sentimentos são experimentados pela personagem principal, que passam pelo medo, pela insegurança, pela frustração e chegam até a esperança e a alegria que pode ser expressa no bom humor. Nessa direção, embora as reflexões após a narrativa e as músicas cantadas³⁵ trouxeram em exposição algumas lembranças de momentos desagradáveis, enfocando sentimentos de esperança, perdão, respeito e alegria e, dessa forma, contribuíram para o

³⁵ Como citado no segundo capítulo, após a história “À procura do bom humor” (ORAM, 2011), foram cantadas as músicas “O cravo e a rosa se perdoaram” e “Gosto muito da minha escola”.

resgate da autoestima desses sujeitos. Tal fato foi constatado no relato de uma das crianças que, após cantar, disse à professora: “Brigar é feio, profe. E eu sou linda, não vou querer brigar”.

Pensar que uma criança de sete anos é capaz de chegar a uma conclusão tão significativa, por meio da escuta sensível de uma canção, faz reafirmar o importante papel que a música pode ter nas experiências humanas afetivas. Com isso, Tacuchian (1974, p.1)*apud* Ormezzano e Torres (2003, p. 118) disserta: “A música, indiscutivelmente, tem forte influência sobre a afetividade, daí sua imensa importância como fator educativo”.

Nesse caminho é que as demais atividades musicais desenvolvidas para finalizar a pesquisa parecem carregar consigo a valorização dos sentimentos e emoções vivenciados, além, é claro, do enaltecimento e incentivo da inteligência musical que desencadeou a construção de novos conhecimentos através da música. Nesse sentido é que as atividades a seguir relatadas, foram organizadas e desenvolvidas.

O trabalho com as histórias “Onde está o rabo do sapo?” (GUIMARÃES, 2005) e “Meninos de todas as cores” (SOARES, 2010), além da cantiga folclórica “O sapo não lava o pé” e da música “Aquarela” (TOQUINHO, 1983) envolveu não somente conhecimentos interdisciplinares que perpassaram pela arte, através do desenho, da dobradura e da dança, até as ciências naturais, através do conhecimento sobre o meio ambiente e a higiene, mas também de valores como a amizade e o respeito. Isso vem a reafirmar a ligação entre música e afetividade.

Nenhuma outra arte abrange de maneira tão única e, ao mesmo tempo, tão clara, a vida humana quanto a música. Isso porque ela envolve todas as dimensões do ser humano, seja física, intelectual, psicológica ou socioculturalmente. Diante disto, as mais variadas atividades musicais realizadas ao longo do trimestre letivo, com a turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, procuraram envolver, de modo interdisciplinar, o máximo de questões que poderiam estimular o desenvolvimento por meio da musicalidade. Portanto, na percepção de que a construção de conhecimentos musicais forma o ser humano integral, as últimas atividades do projeto foram planejadas e desenvolvidas neste sentido.

As duas últimas ações do projeto partiram das histórias “Os músicos de Bremen” (IRMÃOS GRIMM, 2015) e “Ritmo é tudo” (ELIA, 2012). Ambas as práticas levaram à utilização dos instrumentos musicais confeccionados pelas crianças com material reciclável e à vivência da musicalidade de forma lúdica e criativa, mesmo sem o uso de instrumentos musicais mais sofisticados ou industrializados. Segundo Ormezzano e Torres (2003, p. 176):

A música não precisa de grandes aparatos, equipamentos e gastos extravagantes. É preciso ter, de um lado, alguém querendo aprender, cantar, tocar, ouvir, apreciar, improvisar e, do outro lado, um educador musical ou musicista com vontade de trocar suas experiências musicais, expor, criar, comentar, incentivar, refletir e avaliar.

Assim sendo, deixou-se claro para as crianças que a ideia do projeto era incentivar o desenvolvimento da musicalidade, mas, principalmente, contribuir com aprimoramento humano integral por meio da música e conhecer um pouco mais da cultura musical de seu contexto.

Ao final da pesquisa-ação, após o envolvimento das crianças em todas as atividades propostas, quando foram aplicados novos questionários, o retorno dado tanto pelos responsáveis quanto pelos alunos, demonstrou um avanço significativo na aprendizagem e na percepção musical dos envolvidos. Isso porque apareceram relatos entusiasmados a respeito do processo de aprendizagem e da alegria em aprender por meio da música, além de conhecer um pouco mais sobre o assunto.

No conteúdo das respostas do questionário final aplicado aos familiares, foram encontrados relatos como:

- “Sim, ela canta bastante em casa e lembra-se das cantigas da escola, pois ela aprendeu muitas coisas cantando, como os números”;

- “Sim, várias vezes em casa ele canta as músicas, ensina seu irmão a tocar latas, me conta como foi a aula de música, que ele queria que sempre tivesse. Acho que foi muito importante para a alfabetização dele”;

- “De algumas formas se nota que através da música ela acaba gostando mais das aulas, pois ela passa o tempo todo cantando”;

- “No dia a dia, em ocasiões mais espontâneas, sem necessidade de estar cantando algo, ela ficou mais solta e interagiu mais”;

- “Sim, quando ela chega em casa, ela pega as bonecas e brinca de aulinha e começa a cantar para as bonecas. É sim, porque a música estimula as crianças em tudo, para o aprendizado e coordenação motora”;

- “Acredito que sim, pois gosta de cantar, passa cantando e batucando, está mais alegre”;

- “Contribui positivamente porque se aprende além do som, as palavras”.

Diante de tais relatos, torna-se inevitável afirmar o quanto as práticas educativas influenciaram e acabaram por fazer parte da vida de cada sujeito. De uma maneira ou de outra, o reflexo foi visível pelos familiares dos alunos, os quais parecem ter qualificado suas

noções a respeito da importância do trabalho com música na escola no que se refere ao início da pesquisa. Mas não somente a percepção dos familiares dos participantes em relação à música no espaço escolar, mas sim ao entusiasmo das próprias crianças demonstrando construções significativas em diferentes aspectos. Este fato foi notável a partir dos relatos das crianças:

- “É muito bom aprender com música, é muito mais divertido”;
- “Eu aprendi as notas musicais que eu não sabia e a prestar mais atenção nas coisas”;
- “Eu não tenho mais vontade de chorar quando escuto uma música”;
- “Eu gosto de cantar. Cantar é muito bom”;

Os relatos anteriores trazem ao contexto da pesquisa informações relevantes. No que consta, o processo de aprendizado deu-se de maneira descontraída, mas não menos significativa. Houve construção e aperfeiçoamento da inteligência musical nas crianças. A música auxiliou na superação de dificuldades e trouxe uma expressividade maior aos participantes. Aprender cantando é maravilhoso e contribui com o desenvolvimento humano.

Finalmente é importante evidenciar que todos os sujeitos apresentaram um envolvimento visível e entusiasmado em todas as atividades propostas, inclusive as crianças com alguma necessidade educacional especial ou deficiência física ou mental. Nenhum impedimento físico ou mental impossibilitou o engajamento dos participantes no projeto, ao contrário disso, as crianças com alguma dificuldade eram incentivadas por seus colegas a participar das atividades e isso uniu mais a turma e gerou crescimento humano.

O que comprova tal afirmação é o depoimento, ao final do projeto, da mãe de uma das crianças participantes, que diz o seguinte: - “É tão bom ver minha filha aprendendo. Ela está mais esperta, mais comunicativa e começando a ler do jeitinho dela. É lindo de ver profe. Em casa ela canta as músicas e pede pra eu ajudar ela a escrever as letras. Ela até fez um caderninho. E tem que ver a felicidade dela”.

Dessa forma, música e escola fizeram uma combinação vitoriosa. Muitos conhecimentos foram construídos, muitos sentimentos foram sentidos e muita alegria encerrou uma etapa da vida destas crianças e da pesquisadora. A intenção foi a de que a pesquisadora tenha aguçado a vontade das crianças em aprender mais sobre música e o conhecimento construído seja levado por elas para todas as dimensões de suas vidas.

6 ACORDES FINAIS

Como entoou o poeta Gonzaguinha (1982): “Viver e não ter a vergonha de ser feliz. Cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz³⁶”. Nesse sentido, partindo de um pressuposto de que as pessoas são eternos aprendizes, é que são apresentadas as considerações finais desta pesquisa-ação que discutiu as possibilidades da Educação Musical no espaço escolar.

A primeira questão a ser constatada é a de que é possível construir saberes por meio de experiências musicais interdisciplinares e que a escola é um espaço favorável para que isso aconteça desde que se tenha comprometimento, coerência e organização no desenvolvimento de quaisquer atividades e de que o professor conheça com quem está trabalhando. Como sinaliza Lima (2014, p. 304), “é importante que o professor conheça as condições socioculturais, as expectativas e as competências cognitivas dos alunos, pois, dessa forma, ele terá condições de selecionar situações-problemas relacionadas ao cotidiano deles”.

O segundo ponto refere-se ao fato de que não são os poucos ou muitos aportes didáticos ou financeiros que permitem uma aprendizagem significativa e de qualidade, mas, sim, a maneira como os recursos são empregados que incentivam o desenvolvimento humano. As crianças percebem quando o(a) seu (a) professor(a) se esforça para desenvolver um trabalho da melhor maneira possível, mesmo com poucos recursos e retribuem com carinho e participação efetiva nas atividades, demonstrando a valorização de seu trabalho.

Outra constatação importante é a de se conseguir atingir os objetivos da pesquisa, comprovando, em primeira instância, que a música pode, sim, contribuir para o desenvolvimento humano integral, de modo que, igualmente, permita o resgate e a valorização de aspectos socioculturais na escola. Além disso, constatou-se que crianças, na faixa etária entre seis e oito anos, podem desenvolver a inteligência musical, quando são incentivadas e exista continuidade nos estudos, por meio de inúmeras tentativas. Essa inteligência musical pode ser melhorada na medida em que for “treinada”, através da escuta sensível de diferentes sons e melodias.

As afirmações anteriores são apresentadas após a análise cautelosa das experiências musicais vivenciadas durante um trimestre letivo com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola na cidade de Cruz Alta/RS, através da avaliação da professora pesquisadora e da avaliação feita pelas próprias crianças, de todas as atividades

³⁶ Música intitulada “O que é, o que é?” (1982).

desenvolvidas, ao término de cada aula. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 95):

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, os argumentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. Espera-se, a partir disso, que o professor possa pesquisar quais elementos estão contribuindo, ou dificultando, as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento, e, então, fortalecer, ou modificar, a situação, de modo a efetivar o Projeto Político-Pedagógico de cada instituição.

A partir dessa avaliação, foi possível perceber que as crianças da turma se envolveram e desenvolveram as atividades propostas com interesse e dedicação, mesmo algumas demonstrando dificuldades motoras e emocionais, devido a seus quadros de necessidades especiais mencionadas na contextualização inicial. Estas crianças que não apresentaram receio de explorar e buscaram aperfeiçoar suas habilidades, respeitaram as aparentes “limitações” ou dificuldades dos colegas.

Muitas das músicas entoadas e tocadas por meio dos instrumentos musicais confeccionados pelos participantes tornaram-se mecanismos de alfabetização e letramento, já que, das vinte e três crianças que no início da pesquisa não liam e nem escreviam nenhuma palavra, ao final do projeto, seis delas já estavam alfabetizadas e, todas elas, sem exceção, demonstraram evolução no processo de aprendizagem, reconhecendo letras, números e, principalmente, a noção de que o mundo pode e deve ser lido e interpretado não somente pelas palavras escritas e faladas, mas também pela interação social e pela expressão de sentimentos e emoções.

No que diz respeito às noções básicas de música, como conhecer as notas musicais, ter noção de ritmo e melodia, de maneira oral, vinte crianças revelaram domínio nestes aspectos. Embora tenham sido mostradas para as crianças participantes da pesquisa, não foram exploradas e nem estudadas, de maneira profunda, partituras musicais, primeiro pelo fato de a pesquisadora não possuir domínio amplo no que se refere à leitura destas. Em segundo lugar, porque a ideia não era só a formação de músicos, mas, sim, de utilizar a música como recurso pedagógico que contribuísse para o desenvolvimento humano integral e incentivasse o desejo de ampliar os conhecimentos musicais futuramente, partindo, aí sim, para aspectos mais técnicos da música, como são as partituras.

A intenção desde o princípio da pesquisa era de utilizar a música como recurso pedagógico interdisciplinar para a construção de novos saberes, trazendo possibilidades de desenvolvimento humano. Era também com o intuito de incentivar nas crianças a expansão da inteligência musical, não com a intenção que formar novos músicos, embora isso seja possível, e, sim, com a ideia de fomentar, por meio da música, a se expressarem melhor no mundo e com o mundo e tornar o processo de alfabetização e letramento um momento mais repleto possível de lembranças positivas, alegres e significativas.

É possível afirmar que o trabalho de música realizado com a turma foi muito além de estimular um processo de letramento mais significativo, foi um trabalho de geração de amor. Segundo Morin (2001, p. 09), “o amor faz parte da poesia da vida”. Amor que foi sentido e vivenciado em cada atividade, em cada olhar e em cada sorriso daquelas crianças e da pesquisadora, que, por se considerar um ser em constante evolução, por meio da esperança e do amor trocado, teve a possibilidade de desenvolver-se um pouco mais física, emocional, social, cultural e espiritualmente ao longo dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Telma Guimarães Castro. **Onde está o rabo do sapo?** São Paulo: Scipione, 2005.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. **Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**, v. 2, p. 18-29, 2002. Disponível em: <<http://www.musicaeducacao.ufc.br>>. Acesso em: 11 maio 2015.

A TURMA DO SEU LOBATO. **O sítio do seu lobato.** s/d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kTgtJISblFg>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador.** São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 mar. 2017.

_____. **Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei n.º. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRITO, Teca de Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas.** 2.ed. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CANTIGA DO FOLCLORE POPULAR. **A barata diz que tem.** s/d. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/983976/>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

_____. **A dona aranha.** Versão Eliana. s/d. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/eliana/298090/>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

_____. **Atirei o pau no gato.** Autor: Robert Cat Miao. s/d. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=partitura+da+musica+atirei+o+pau+no+gato>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

_____. **Borboletinha.** Versão Eliana. s/d. Disponível em:

<<https://www.letras.mus.br/eliana/473442/>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

_____. **Capelinha de melão.** Versão Eliana. s/d. Disponível em:

<<https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/983987/>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

_____. **Dó, Ré, Mi, Fá.** s/d. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/1428337/>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

_____. **Dó-ré-mi-fá-sol-lá-si.** Versão Eliana. s/d. Disponível em:

<<https://www.letras.mus.br/eliana/983574/>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

_____. **Marcha soldado.** s/d. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/cancoes-populares/marcha-soldado.html>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

_____. **Não atire o pau no gato.** s/d. Disponível em:

<<https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/870902/>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

_____. **O balão tá subindo.** Versão Eliana. s/d. Disponível em:

<<https://www.letras.mus.br/eliana/473450/>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

_____. **O cravo brigou com a rosa.** s/d. Disponível em:

<<http://www.letras.com.br/cantigas-populares/o-cravo-brigou-com-a-rosa>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

_____. **O sapo não lava o pé.** Versão: Hélio Ziskind. s/d. Disponível em:

<<https://www.letras.mus.br/helio-ziskind/1492642/>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

_____. **Papagaio Loro.** Versão Eliana. s/d. Disponível em:

<<https://www.letras.mus.br/eliana/473453/>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

_____. **Pula a fogueira.** Autor: João Bastos Filho. Versão Forróçacana. s/d. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/forrocacana/1291500/>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

_____. **Se esta rua fosse minha.** s/d. Disponível em:

<<https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/134098/>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

_____. **Se toda cor.** s/d. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=whrqcs6R8Pw>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

CAVALARI, Rossano Viero. **Dicionário de Cruz Alta Histórico e Ilustrado.** Porto Alegre, RS: Martins Livreiro-Editor, 2011.

CÔRTEZ, Horário Lopes Côrtes. **Terra Saudade.** Música: Milton Magalhães. Cruz Alta: 2ª Coxilha Nativista, 1982.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir:** relatório para a Unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DIONNE, Hugues. **Apesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Tradução: Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro, 2007.

ELIA, Ricardo. **Ritmo é tudo**. São Paulo: Scipione, 2012.

FERREIRA, Eliane Aparecida da; SOUZA, AntonioEscandiel de; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. A linguagem musical e o processo de letramento em discussão. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, UNICRUZ, Cruz Alta, v. 3, n. 1, 2016.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Música no zoológico**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortês, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994a.

_____. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994b.

_____. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

_____. **Mentes que criam: uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Pica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **Inteligências: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

_____. **Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GARRIDO, Ivnes Lira; BARRETO, Maribel Oliveira. Desenvolvimento Humano: ressignificando o lugar do ser e a prática da gestão de pessoas. **Cairu em Revista**, Fundação Visconde de Cairu, Bahia, ano 03, n. 04, p. 56-73, jul./ago. 2014.

GONZAGUINHA. **O que é, o que é?**1982. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4-N5P2geaO4>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Os músicos de Bremen**. São Paulo: Estação Liberdade, 2015.

HERNANDEZ, Fernando. **Ensino com diálogo e investigação**. Diário do Grande ABC. Santo André, jun. 2004. Disponível em <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br>>. Acesso em: 18 out. 2014.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical**, Porto Alegre, v.11, n. 11, p. 17-25, set. 2004.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

KOELLREUTTER, Hans Joachim. **Terminologia de uma nova estética da música**. Porto Alegre: Movimento, 1987.

LIMA, Cristiane Buranello de. **Aprender, muito prazer!**: letramento e alfabetização. Curitiba: Base Editorial, 2014.

LOS PRIMOS. **A velha a fiar**. s/d. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/los-primos/250090/>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: MestreJou, 1970.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MELO, Regina Célia. **Uma joaninha diferente**. São Paulo: Paulinas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Temas Sociais).

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas/SP: Papyrus, 2002.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo Fernandes. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ORMEZZANO, Graciela; TORRES, Maria Cecília. **Máscaras e melodias**: duas visões em arte e educação. 2.ed. São Miguel do Oeste, SC: Arco Iris, 2003.

ORAM, Hiawyn. **À procura do bom humor**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

PARTITURA. **Canção “Atirei o pau no gato”**. Disponível em: <<http://mibemolredirect.blogspot.com.br/2011/10/partitura-atirei-o-pau-no-gato.html>>. Acesso em: 1º ago. 2016.

PARTITURA. **Canção “Não atire o pau no gato”**. Disponível em: <<http://viver-musica.blogspot.com.br/2013/04/tocando-nao-atire-o-pau-no-gato.html>>. Acesso em: 1º ago. 2016.

PRADO, Angélica. **Ligados com**: letramento e alfabetização. São Paulo: Saraiva, 2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD).

Relatório do Desenvolvimento Humano 2015: o trabalho como motor do desenvolvimento humano. 2015. Disponível em:

<http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr15_overview_pt.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2017.

RIO: The Movie. Direção: Carlos Saldanha, Produção: Bruce Anderson, John C. Donkin. Estados Unidos: Blue Sky Studios, 2011, 1 DVD, 96 min.

SANTOS, José. **Maluquices musicais e outros poemas.** São Paulo: Peirópolis, 2009.

SACHS, Ignacy. **Inclusão social pelo trabalho:** desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

SOARES, Luisa Ducla. **Meninos de todas as cores.** Alfragide, Portugal: Nova Gaia, 2010.

SOARES, Magda B. **Letramento:** um tema de três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, Noemi Salgado. **Educação Transdisciplinar e a arte de aprender:** a pedagogia do autoconhecimento para o desenvolvimento humano. 2. ed. Salvador, BA: EDUFBA, 2007.

SOUSA, Maurício de. **Festas juninas – Turma da Mônica.** s/d. Disponível em:

<<http://turmadamonica.uol.com.br/festa-junina/>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

_____. **Um Plano para Salvar o Planeta – Turma da Mônica.** 2011. 30 min.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L3zaoUaHJhQ>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

TACUCHIAN, Ricardo. I Semana de Educação Artística: curso de treinamento de professores do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: [s. ed.], 1974. In: ORMEZZANO, Graciela; TORRES, Maria Cecília. **Máscaras e melodias:** duas visões em arte e educação. 2. ed. São Miguel do Oeste, SC: Arco Iris, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2002.

TOQUINHO. **Aquarela.** 1983. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=igSCU9XAzPg>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

WEBB, Steve. **Viviana, a rainha do pijama.** São Paulo: Salamandra, 2011.

APÊNDICE1



Instrumento de coletas de dados – PERÍODO INICIAL

Questionário para ser aplicado aos pais ou responsáveis pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental participantes da pesquisa em seu período inicial:

- 1- Seu(a) filho(a) costuma ouvir músicas ou cantar ? Em que momentos?

- 2- O(a) senhor(a) acredita que a música contribui para o desenvolvimento humano e sociocultural?

- 3- O(a) senhor(a) acredita que a professora ao utilizar a música em sala de aula como conteúdo e recurso pedagógico pode contribuir com o aprendizado de seu(a) filho? Por quê?

APÊNDICE 2



Instrumento de coletas de dados – PERÍODO FINAL

Questionário para ser aplicado aos pais ou responsáveis pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental participantes da pesquisa em seu período final:

- 1- O(a) senhor(a) acredita que seu filho passou a gostar e exercitar mais a música após o projeto desenvolvido com a turma pela professora? Em caso afirmativo, poderia descrever em quais situações o(a) senhor(a) observou isso?

- 2- O(a) senhor(a) acredita que o trabalho com música na escola contribuiu de alguma maneira com o aprendizado de seu(a) filho(a)? Por quê?

APÊNDICE 3



Instrumento de coleta de dados

Questionário a ser aplicado antes e após a realização da pesquisa com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental:

1- Você gosta de música? Você costuma ouvir e cantar músicas? Quando?

2- Você já aprendeu alguma coisa ouvindo ou cantando músicas? O quê? Quando, aonde e com quem?

APÊNDICE 4



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MESTRADO ACADÊMICO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você e seu(a) filho(a), aluno(a) do primeiro ano do Ensino Fundamental, estão sendo convidados(a) como voluntários(a) a participar da pesquisa: “A contribuição da música para o desenvolvimento humano integral: uma prática sociocultural na escola pública”. A pesquisa será desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Prof^ª Maria Bandarra Westphalen, da cidade de Cruz Alta - RS. O principal objetivo desta pesquisa é analisar a contribuição da música na escola, como forma de desenvolvimento humano e sociocultural dos envolvidos no contexto estudado. O motivo que nos leva a fazê-la é tentar evidenciar a importância da música na escola, como recurso pedagógico interdisciplinar e promover o desenvolvimento humano e sociocultural. Para atingir os objetivos será utilizada a metodologia de pesquisa-ação, por meio da qual será desenvolvido um projeto de Educação Musical no primeiro ano do Ensino Fundamental em que serão realizadas oficinas musicais com as crianças, durante suas aulas. As crianças serão convidadas à criação de músicas e instrumentos musicais com material reciclável, escuta e análise de músicas folclóricas e populares, rodas cantadas e danças folclóricas e populares. As oficinas ocorrerão uma vez por semana durante três meses letivos, onde será aplicado um questionário no início e outro no final da investigação. Tais questionários serão aplicados aos pais e alunos participantes. Há o risco de a criança sentir-se constrangida ao participar de atividades de canto ou expressão corporal. Há igualmente o risco de a criança não gostar de sua atuação nas atividades musicais. Caso aconteçam algumas destas situações buscar-se-á solucioná-las através de conversa individual com a criança, incentivando-a e explicando a importância da tentativa, mas que também não é obrigada a

participar de atividades em que não se sinta confiante, podendo participar como expectadora e apreciadora do trabalho dos demais colegas. Quanto aos benefícios, estes serão inúmeros, pois as crianças, ao participarem das atividades previstas, se desenvolverão em um todo integral, ou seja na expressão corporal, vocal, gestual, enfim terão um crescimento de forma harmoniosa. Você terá esclarecimentos sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você também é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado da Universidade de Cruz Alta. A outra será fornecida a você, responsável pela criança participante do projeto, já que seu(a) filho(a) ainda não sabe ler e nem escrever. A participação no estudo não acarretará em custos para você e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional.

Eu, _____, fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim desejar. O pesquisador certificou-me de que minha identidade será preservada. Em caso de dúvidas poderei chamar a pesquisadora responsável Eliane Aparecida da Silva Ferreira (055) 96940677 , a professora orientadora Dr.^a Maria Aparecida Santana Camargo (055) 99834109, ou entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ: (055) 3321-1500 ou (055) 3321 1618. O endereço do CEP é Campus Universitário Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6 - Caixa Postal 858. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome do Participante

Assinatura dos responsáveis pelo(a) participante

Data

Eliane Aparecida da Silva Ferreira Assinatura da Pesquisadora Data

Maria Aparecida S. Camargo Assinatura da Orientadora Data



APÊNDICE 5



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MESTRADO ACADÊMICO**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PARA CRIANÇAS

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “A contribuição da música para o desenvolvimento humano integral: uma prática sociocultural na escola pública”, coordenada pela pesquisadora Eliane Aparecida da Silva Ferreira, telefone 55 96940677. Seus pais permitiram que você participe.

Queremos analisar a contribuição da música na escola, como forma de desenvolvimento humano e sociocultural das crianças.

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa tem entre seis e oito anos e são seus colegas de aula.

A pesquisa será feita na Escola Estadual de Ensino Médio Profª Maria Bandarra Westphalen, onde as crianças serão convidadas a participar do processo de criação de músicas e confecção de instrumentos musicais com material reciclável, escuta e análise de músicas folclóricas e populares, rodas cantadas e danças folclóricas e populares. As oficinas ocorrerão uma vez por semana durante três meses letivos, junho, julho e agosto. As atividades são consideradas seguras, mas poderá ter o risco de você sentir-se constrangido(a) ao participar de atividades de canto ou expressão corporal, há igualmente o risco de você não gostar de sua atuação nas atividades musicais. Quanto aos benefícios, estes serão inúmeros, pois ao participar das atividades previstas você poderá desenvolver-se em um todo integral, ou seja na expressão corporal, vocal, gestual, corporal, enfim terá um crescimento de forma harmoniosa.

Não falaremos à pessoas estranhas que você está participando da pesquisa e nem daremos informações que você nos der. Os resultados da pesquisa farão parte do trabalho de dissertação da pesquisadora, mas sem identificar as crianças que participarem.

CONSENTIMENTO PÓS- INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa “A contribuição da música para o desenvolvimento humano integral: uma prática sociocultural na escola pública”.

Entendi que posso dizer sim e participar, mas que a qualquer momento posso dizer não e desistir e ninguém vai fazer alguma cobrança.

A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Cruz Alta, _____, de _____ de 2016.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador